

Revista Ave Maria

Ano 127 | Novembro 2025

O que a Igreja Católica
tem a ver com a

COP30?

Especialistas explicam
porque temas como
aquecimento global,
ecologia integral e justiça
climática estão interligados

REPORTAGEM

O Ano Litúrgico: um caminho
de fé e encontro com Deus

CINEMA CATÓLICO

Purgatório: o que acontece
com a alma depois da morte?

ESPIRITUALIDADE

Santo de todo dia



Imagem: Representação de Cristo Rei na Adoração do Cordeiro Místico por Jan van Eyck / Wikipedia

O AMOR QUE REINA NO SERVIÇO

Neste novo mês somos chamados a contemplar o mistério de um reinado que desafia e supera as lógicas deste mundo. Uma festa que encerra o ano litúrgico não com triunfalismo, mas com o convite a refletir sobre o Reino que Jesus inaugurou: um reinado da justiça, da paz e do serviço.

Podemos observar, nas Sagradas Escrituras, Davi sendo reconhecido como rei de Israel. Ele é apresentado não como alguém que domina à força, mas como aquele chamado por

Deus a apascentar, a cuidar do povo como um pastor cuida das ovelhas. Essa imagem ecoa diretamente no Evangelho quando encontramos Jesus na cruz, coroado pela humilhação e pelo desprezo humano, mas elevado por sua entrega total. Ali, no ato final de sua paixão, Jesus revela um reinado que se estabelece não pelo poder das armas, mas pelo poder do amor.

O que significa, então, proclamar Cristo Rei em um mundo que tantas vezes valoriza o autoritarismo, o individualismo e a lógica

da competição? O Reino de Cristo não é um reino de dominação, mas de serviço. Ele não impõe; antes, convida. Ele não exclui; antes, acolhe. Sua autoridade não nasce da força, mas da doação.

A celebração desse reinado aponta para um caminho de conversão. Como Igreja e como indivíduos somos constantemente desafiados a escolher entre os caminhos de Jesus e os caminhos do mundo. O modelo de “poder-serviço” proposto por Cristo implica a delicadeza de escutar, a humildade de caminhar junto e a coragem para construir uma sociedade mais justa e fraterna. É um chamado à sinodalidade, esse estilo de ser Igreja que valoriza a escuta mútua e a participação de todos no discernimento e na missão.

Nesse sentido, o mês de novembro nos recorda a importância de vivermos os valores do Reino em nossas vidas cotidianas. Quando rezamos “Venha a nós o vosso Reino” pedimos por essa transformação interna que começa em nossos corações e transborda em nossas relações. Novembro, com suas datas marcantes como o Dia de Todos os Santos e a Comemoração dos Fiéis Defuntos, é um mês que nos convida a olhar além do presente, para a promessa de vida eterna que se inaugura na cruz – essa cruz que se transforma, em Cristo, no trono do verdadeiro Rei.

O reinado de Cristo também ilumina nossa relação com o próximo e com a criação. Entre tantas crises que marcam nosso tempo

– exclusão social, desigualdades, destruição ambiental – somos convidados a viver como cidadãos do Reino, assumindo posturas de cuidado e responsabilidade. O que seria do planeta se vivêssemos, de fato, como Jesus nos ensinou? O que seria da humanidade se a lógica do “servir”, em vez do “dominar”, guiasse nossas escolhas?

O diálogo entre Jesus e o bom ladrão no Evangelho de Lucas (cf. 23,39-43) é uma chave preciosa para compreendermos o hoje da salvação. Na cruz, Jesus oferece perdão e acolhida, tornando o momento mais sombrio em um sinal luminoso da esperança divina. Assim como aquele homem também nós somos chamados a deixar para trás nossos erros e a olhar para a frente, em direção ao Reino. Não importa o que ficou no passado: hoje, agora mesmo, é tempo de conversão e de encontrarmos no amor de Jesus o caminho para a vida em plenitude.

Que este mês de novembro inspire em nós a coragem de viver pelo Reino. Que possamos olhar para a cruz de Cristo e descobrir nela um convite irrecusável: seguir o Rei que não domina, mas serve; que não impõe, mas ama; que não exclui, mas inclui. Cristo Rei não é um soberano distante, mas um pastor que caminha conosco, conduzindo-nos a um horizonte de vida, fraternidade e paz.

Que sua celebração nos leve a ser instrumentos desse Reino em nosso mundo tão carente de amor e justiça. ●

Imagem: Giotto di Bondone / Wikipedia



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

A devoção a Nossa Senhora de Guadalupe remonta ao ano de 1523, quando ela apareceu para o índio asteca Juan Diego e lhe pediu que construísse no local da aparição uma capela em sua honra. Diante da descrença das autoridades eclesiais, a Virgem pediu que o piedoso índio recolhesse algumas flores silvestres e as levasse envolvidas em seu manto ao bispo. Quando o bispo abriu o manto, revelou-se a imagem da Virgem, conhecida hoje como Virgem de Guadalupe.

SUMÁRIO



MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 A MISSÃO E A REVOLUÇÃO DA TERNURA

6 ESPAÇO DO LEITOR

REFLEXÃO BÍBLICA

8 FÉ, HUMILDADE E CONFIANÇA VIVA EM DEUS (LC 17,1-10)

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO COLUMBANO ABADE

MÚSICA SACRA

14 RITMO DO CÉU

CINEMA CATÓLICO

16 PURGATÓRIO: O QUE ACONTECE COM A ALMA DEPOIS DA MORTE?

MARIOLOGIA

18 CONHEÇA A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO ROCIO

EDUCAÇÃO

20 ESPERANÇA: ÂNCORA DA ALMA

FÉ

22 A IGREJA MISSIONÁRIA NO ESPÍRITO DOS APÓSTOLOS

LANÇAMENTO

24 ONDE ESTÁ JESUS EM MINHAS AFLIÇÕES?



REPORTAGEM

26 O ANO LITÚRGICO: UM CAMINHO DE FÉ E ENCONTRO COM DEUS

IGREJA DIGITAL

30 ON-LINE E OFF-LINE: A COMUNICAÇÃO DA IGREJA DEVE ESTAR EM TODOS OS LUGARES

CRISTO REI

32 VIVA CRISTO REI!

CRÔNICA

36 CANSAÇO E ESPERANÇA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO (ESCADA)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA FASE ADULTA

DESCOMPLICANDO A FÉ CATÓLICA

50 COMO SER "TODYNHO" DE MARIA

ESPIRITUALIDADE

52 SANTO DE TODO DIA

FINADOS

54 A CELEBRAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS

JUVENTUDE

56 O ADULTÉRIO FERE A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA!

SAÚDE

58 O HOMEM QUE SE CUIDA TEM MAIS HISTÓRIAS PARA CONTAR

RELAÇÕES FAMILIARES

60 KOINONIA: FAMÍLIA PELO CAMINHO DA ORAÇÃO

VIVA MELHOR

62 DICAS PARA ESTIMULAR A CRIATIVIDADE

EVANGELIZAÇÃO

64 A IGREJA, SACRAMENTO DO REINO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaias Silva Pinto, Pe. Lúis Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Imagem: Sunday Stock / Adobe Stock

[/revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)

[@revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)

[revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

A MISSÃO E A REVOLUÇÃO DA TERNURA

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

Um dos aspectos importantes da vida de um cristão é a sua disposição para partilhar a fé em que acredita. Em outros tempos, falava-se em missão; atualmente, preferimos o termo “evangelização”. Esse “embeber-se” do espírito missionário tem como finalidade que nos sintamos comprometidos e identificados com a própria missão da Igreja, que é anunciar o Evangelho ao maior número possível de pessoas. Se acreditamos que viver em profundidade a fé dá sentido à vida e nos faz felizes, queremos que outros também tenham a mesma oportunidade e sintam essa alegria e felicidade em suas vidas.

Existem muitas formas de ser evangelizador, de acordo com o dom de cada um. Uma dessas formas é a oração, que não pode faltar nunca na ação missionária. O fruto que colhemos é a paz: em nossos corações, nas famílias e na sociedade.

A humanidade vive hoje uma situação preocupante: nunca houve no mundo tantos conflitos armados ao mesmo tempo, desde a Segunda Guerra Mundial. Atualmente assistimos a um triste recorde de guerras e conflitos entre países e grupos; os continentes todos possuem essa “mancha” da violência em seus territórios.

Em nosso país, não temos conflitos armados de grandes proporções, porém, os grupos armados e facções promovem uma verdadeira guerra urbana, vivendo do assalto e do roubo que, junto com a droga, levam ao medo e à morte. A sociedade, sobretudo nos grandes centros urbanos, convive com o medo que, no fundo, tem como raízes a desigualdade e o incentivo ao acúmulo descontrolado de bens.

A proposta da Igreja é que essa guerra só pode ser vencida com a revolução da ternura. A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A alegria do Evangelho) propõe “(...) um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que



Imagem: zatiatic / Adobe Stock

olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto” (288). De fato, a presença de Maria, estrela da nova evangelização, estimula-nos a confiar no seu poder intercessor como forma de combater o ódio, a intolerância e a violência na sociedade. De nossa parte, o convite é que colaboremos com a promoção da justiça social, fator que leva à pacificação da sociedade.

Os cristãos católicos, juntamente com o empenho pela igualdade e pela justiça, estão redescobrimo a força da oração, especialmente mediada e motivada pela intercessão de Maria, especialmente por meio do santo Rosário. Que esse movimento mariano progrida cada vez mais como um verdadeiro modo de evangelizar e de fazer frente à violência e às guerras existentes no mundo. Confiemos, pois, no poder intercessor da nossa mãe Maria e tenhamos como missão acreditar e colaborar pela paz no mundo.

Ó Maria, mãe da ternura e estrela da evangelização, rogai por nós!●

REZEMOS PELOS NOSSOS CONHECIDOS E ENTES QUERIDOS FALECIDOS

*“Uma flor em sua tumba murcha, uma lágrima se evapora, só a oração chega ao trono de Deus.”
(Santo Agostinho)*

◆ Da Redação ◆

Pai santo, Deus eterno e Todo-Poderoso, nós vos pedimos por (nome do falecido), que chamastes deste mundo. Dai-lhe a felicidade, a luz e a paz. Que ele, tendo passado pela morte, participe do convívio de vossos santos na luz eterna, como prometestes a Abraão e à sua descendência. Que sua alma nada sofra e vos digneis a ressuscitá-lo

com os vossos santos no dia da ressurreição e da recompensa. Perdoai-lhe os pecados para que alcance junto a vós a vida imortal no Reino eterno. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém. (Rezar Pai-Nosso e Ave-Maria.)

Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno e brilhe para ele a vossa luz! Amém.●

REZEMOS PELOS FAMILIARES E AMIGOS DE NOSSOS IRMÃOS FALECIDOS:

Rafaela Souza Martins - ☆ 15/1/1998 † 12/9/2021
 Carlos Henrique de Moura - ☆ 22/4/1985 † 3/11/2019
 Marcos Vinícius Rodrigues Lima - ☆ 9/6/1992 † 28/8/2020
 Luciana Ribeiro Nogueira - ☆ 4/2/975 † 11/12/2017
 Gabriel Antunes Pereira - ☆ 27/9/2001 † 6/7/2022
 Isadora Campos Fernandes - ☆ 19/5/1988 † 1/9/2018
 Pedro Lucas Santana - ☆ 30/10/1999 † 9/11/2020
 Larissa Monteiro Alves - ☆ 3/3/1995 † 14/5/2023
 Thiago Ramos Carvalho - ☆ 11/11/1982 † 22/3/2016
 Beatriz Oliveira Mendonça - ☆ 8/9/2004 † 19/10/2022
 André Luiz Fagundes - ☆ 5/12/1979 † 28/2/2021
 João Pedro da Costa - ☆ 25/7/1990 † 10/1/2019
 Natália Ferreira Dias - ☆ 17/4/1997 † 23/8/2020



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



FÉ, HUMILDADE E CONFIANÇA VIVA *em Deus*

(LC 17,1-10)

Imagem: MA Studio / Adobe Stock

◆ Pe. Antonio Ferreira, cmf ◆

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO (RJ) SANCIONA LEI QUE OBRIGA O SEPULTAMENTO DIGNO A NASCITUROS E NATIMORTOS

O prefeito do Rio de Janeiro (RJ), Eduardo Paes, sancionou em 13 de outubro passado a lei que estabelece no município “a garantia de sepultamento digno a nascituros que faleceram após o parto e natimortos, independentemente da idade gestacional, do peso corporal ou da estatura do ser humano concebido”. O texto foi publicado no *Diário oficial* do Rio de Janeiro.

Segundo a lei 9.094, de 13 de outubro de 2025, “fica proibida a destinação imprópria ou desrespeitosa aos restos mortais de nascituros ou natimortos”. Determina ainda que “a família enlutada deverá escolher dentre as formas de sepultamento fornecidas e, na ausência de escolha, caberá à Secretaria Municipal de Saúde indicar à unidade pública de saúde a melhor ação”.

A Secretaria de Saúde terá que estabelecer “protocolos de destinação de nascituros que faleceram após o parto e natimortos”. Também deverá ser fornecida à família do bebê “a correspondente declaração de óbito fetal ou documento equivalente que permita a realização do sepultamento ou cremação”.

O projeto de lei foi de autoria do vereador Leniel Borel (PP). Em sua justificativa, o vereador disse que a medida proposta considera “o sofrimento das famílias que enfrentam a perda gestacional ou fetal” e garante “a observância da dignidade da pessoa humana desde o momento da concepção”.

Segundo o vereador, “em muitos casos, essas perdas são tratadas com excessiva burocracia ou insensibilidade, o que aprofunda a dor dos familiares”. Para ele, a lei que regulamento o sepultamento digno “reconhece a relevância simbólica, emocional e ética que esse momento representa para os pais e demais familiares, promovendo respeito e acolhimento no luto”.

“A iniciativa está alinhada com os princípios fundamentais da Constituição Federal, com os direitos do enlutado e com normas bioéticas que defendem o respeito à vida e à dignidade humana em todas as suas fases”, disse ele.●

Fonte: com informações de ACI Digital

CINEMA E EVANGELIZAÇÃO: 1º FESTIVAL DE CINEMA CATÓLICO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O 1º Festival de Cinema Católico, realizado pela Kolbe Arte em parceria com o Governo do Estado de São Paulo e a Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), percorre cinco cidades paulistas promovendo um diálogo entre fé e cultura. A iniciativa, que conta com o apoio do deputado Gil Diniz, oferece gratuitamente ao público filmes, palestras e experiências que unem arte, espiritualidade e formação.





A programação inclui títulos recentes do cinema católico, entre eles *Guadalupe: mãe da humanidade*, *Coração de pai*, *O Céu não pode esperar* e *Vencer ou morrer*, além de atividades paralelas que ampliam a experiência dos participantes.

Um dos destaques é a Exposição dos Milagres Eucarísticos no Mundo, concebida por São Carlo Acutis, que apresenta mais de 130 registros de milagres reconhecidos pela Igreja. Os painéis conduzem o visitante a um percurso catequético e contemplativo sobre a presença real de Cristo na Eucaristia.

Outra atração do festival é a palestra da escritora e angelóloga Loo Burnett, que abordará o tema “São Miguel Arcanjo e as almas do Purgatório”. Autora de obras publicadas pela Editora Paulus, como *São Miguel Arcanjo: um tratado sobre angelologia* e *Os anjos, os santos e as almas do Purgatório*, Loo se destaca pela linguagem acessível e pela profundidade com que apresenta temas espirituais pouco explorados. Sua atuação tem contribuído para difundir a devoção a São Miguel e fortalecer a espiritualidade católica entre os fiéis.

Em São Paulo (SP), o festival também contará com o *workshop* “Vivência de set”, conduzido por profissionais do audiovisual como Alexandre Machafer, Ricardo Soares, Fernanda Guimarães, Rob-

son Maia e Denner Messias. A proposta é aproximar o público dos bastidores do cinema e valorizar a produção nacional de inspiração cristã.

Para Angela Moraes, idealizadora do projeto e diretora-executiva da Kolbe Arte, o festival representa “um espaço de formação e encontro, em que o cinema se torna instrumento de evangelização e diálogo com a cultura contemporânea”.

As próximas edições acontecem em:

- São Paulo – 17 a 19 de novembro – Spazio Itália – Ítalo Brasileiro;
- São Bernardo do Campo (SP) – 22 e 23 de novembro – Paróquia Santa Maria.

Com mais de quinze anos de atuação, a Kolbe Arte é referência na difusão do cinema católico no Brasil. Representante exclusiva da *Goya Producciones* e da *Bosco Films*, a distribuidora já alcançou mais de 1 milhão de espectadores com produções que unem arte e fé, inspiradas no legado de São Maximiliano Maria Kolbe.

Mais informações sobre o festival podem ser obtidas pelo telefone (11) 95297-5501 ou pelo *Instagram* @festivaldecinemacatolico. ●

Fonte: com informações da Imprensa Kolbe Arte



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



23 DE NOVEMBRO

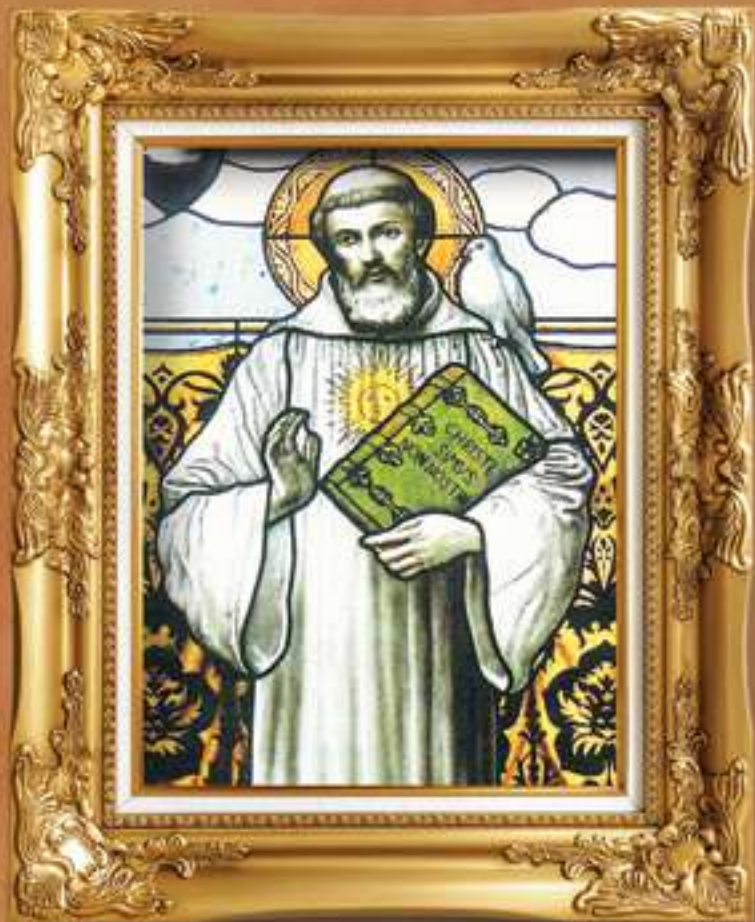


Imagem: Desconhecido / Wikipedia

SÃO COLUMBANO ABADE (543-615)

“Precisamos passar pela estrada real para a cidade de Deus por meio da aflição da carne e da contrição do coração, com a dura fadiga do corpo e a humilhação do espírito (...); se te distancias da batalha, também te distancias da coroa.”

Columbano ficou famoso pela severidade da sua ascese, embora poucos conheçam o seu ânimo delicado de poeta. Assim ele descreve uma viagem sua de barco descendo

o rio Moselle para subir ao longo do Reno: “É belo entre os bosques cortar com a quilha a correnteza do Reno, deslizando docemente sobre as ondas. Povo meu, ouve-se o eco de cada grito. Levanta-se o vento, virá terrível a chuva, mas a força do homem domina a tempestade”.

A PALAVRA DA SANTA RECLUSA

Columbano nasceu na Irlanda, na província de Leinster, filho único de uma família rica que não teve necessidade de enviá-lo à escola do mosteiro, podendo oferecer-lhe excelentes mestres em casa. É compreensível que o mantivessem no lar, sonhando para ele uma vida feliz e uma bela descendência.

Entretanto, ao chegar à adolescência, gostava de dirigir o olhar para além das quatro paredes da nobre casa paterna, buscando horizontes mais amplos. Um dia foi aconselhar-se com uma reclusa famosa por sua santidade. Perguntou-lhe o que deveria fazer da sua vida. A mulher, fitando o jovem de coração puro e físico forte, com o gesto decidido dos profetas, não hesitou: intimou-o a deixar tudo e dirigir-se ao mosteiro mais próximo.

Columbano, sem se comover diante das lágrimas da mãe, despediu-se dos pais e mestres, colocando-se sob a orientação firme do Abade Sinell, do mosteiro de Clain-Inis.

Em casa, havia estudado com interesse não só a Bíblia, mas também os sábios e poetas pagãos – Sêneca, Virgílio, Ovídio, Lucano, Juvenal – e os poetas cristãos dos primeiros séculos, tendo alcançado sucesso em composições poéticas. No entanto, seu coração estava totalmente tomado pela observância monástica irlandesa, que não deixava espaço ao homem

velho. No estudo da Sagrada Escritura e na leitura dos padres, alimento quotidiano do monge, descobria dimensões novas e insuspeitadas.

A santa reclusa dissera-lhe para fugir do mundo e ele o fez, mas, permanecendo ainda na sua terra e pertencendo à nobreza, parentes e amigos vinham visitá-lo com frequência, o que não o ajudava a romper com o antigo ambiente. Pediu então transferência para o norte, ao mosteiro de Bangor, sob a austera direção do Abade Comgallo.

Foi uma escolha feliz: a sintonia entre ambos era perfeita. O jovem Columbano compartilhava plenamente as diretrizes do abade e praticava com fervor a severa disciplina de Bangor. Sua inteligência livre impressionava o abade, que logo o promoveu a mestre dos noviços e pensava tê-lo, um dia, como sucessor.

A PAIXÃO DO MISSIONÁRIO

Esse desígnio, porém, não se concretizou. Columbano foi tomado pela febre missionária que, naquele tempo, ardia nos monges irlandeses: o desejo de evangelizar o continente europeu, mergulhado na barbárie e no paganismo após as invasões dos povos do norte e do leste.

A Irlanda havia sido poupada desse flagelo e conservara, em seus mosteiros, tanto a pureza da fé quanto a herança da civilização cristã trazida por São Patrício. Columbano convenceu o abade a deixá-lo partir com doze monges – um novo “colégio apostólico” – para reevangelizar a Europa.

Após passarem pela Cornualha, desembarcaram na Gália por volta de 588-590. Apresentaram-se ao rei Gontrano, da Borgonha, a quem Columbano expôs seu plano: levar o Evangelho aos pagãos e construir um mosteiro entre eles, pedindo apenas um pedaço de terra inculta e liberdade para viver sem interferências.

O rei concedeu o pedido e logo começaram o trabalho. Cortaram árvores, reconstruíram muralhas e tetos, abriram portas e janelas. Antes do inverno, tinham já abrigo, lenha e uma igreja para orar.

O inverno foi rigoroso e as provisões, escassas. Na primavera, prepararam o solo e semearam. Um bispo local enviou víveres, comovido pela pobreza deles. Columbano agradeceu, mas advertiu o bispo para não interferir na vida interna do mosteiro.

O ÉDEN NA FLORESTA

Quando a jovem congregação se afirmava e contava entre seus membros também pessoas ilustres, desencadeou-se a perseguição. Alguns clérigos laxistas e outros leigos que detinham o poder político na cidade, sentindo-se ameaçados pela obra de reforma e pela ascendência que o santo conquistava junto ao povo, coligaram-se contra Leonardi. Decla-

raram-lhe a guerra mais despiada, chegando até mesmo a privar não somente ele, mas também sua comunidade, do reabastecimento de víveres e forçando-o a pedir esmola.

Mesmo constrangido a deslocar-se para uma igreja menos central, Leonardi não se rendeu, também porque gozava do apoio do bispo que, nesse meio tempo, aprovava a jovem congregação. Encorajado por esse decreto diocesano, dirigiu-se imediatamente a Roma para obter a aprovação pontifícia.

Os adversários, aproveitando-se de sua ausência, obtiveram dois sucessos contra ele: mediante um decreto, os magnatas da cidade o baniram *in perpetuo* de Lucca como perturbador da ordem pública e, além disso, algumas más línguas conseguiram semear a divisão não só entre os fiéis, mas na própria comunidade do santo.

Leonardi não se surpreendeu com a sentença injusta dos juízes de Lucca, aos quais pediu em vão que provassem as acusações contra ele, mas sentiu-se profundamente magoado pela ferida causada à nascente congregação pela infidelidade de alguns de seus filhos, uma ferida que por diversas vezes procurou curar com imensa caridade, porém, sem sucesso.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

RITMO DO CÉU

◆ Ricardo Abrahão ◆

Ouve-se que o ritmo de vida anda difícil. A aceleração tomou conta dos seres humanos enquanto a natureza dança sob o ritmo do Criador. A Terra gira num ritmo invariável dentro de um universo que define bem o que é ritmo. A natureza do micro ao macro responde o que é ritmo e vida. O ser humano tornou-se “surdo” ao próprio ritmo do corpo; o coração bate involuntariamente, mantém o ritmo da vida e a maioria não presta atenção a isso. Não há mais tempo nem mesmo para sentir a vida dentro de si. Medo, violência, ambição, inveja, mentira, corrupção e maldade são ruídos que tomam o lugar da vida nas pessoas onde deveria pulsar o ritmo do amor.

O cristão é alguém que escolhe escutar o ritmo do amor para desenvolvê-lo de modo consciente e ativo. Ritmo é direção

Cristão é aquele cuja direção é a caridade plena, amando ao próximo mais do que a si mesmo. É o ritmo do Espírito Santo. Murray Schafer escreve no livro *O ouvido pensante*: “Originalmente, ‘ritmo’ e ‘rio’ estavam etimologicamente relacionados, sugerindo mais o movimento de um trecho do que sua divisão em articulações”. A única certeza que um cristão tem de estar fluindo, caminhando, movimentando-se na direção certa é uma verdadeira vida de oração. Dela depende todo o restante. Dela brota a verdadeira caridade. É por meio da oração que se conquista o “fazer o bem

sem olhar a quem”. Gestos caritativos sem vida de oração correm o risco de ser narcísicos: “eu faço”, “eu sou”, “eu tenho”, “eu...”. A verdadeira oração direciona o espírito para o “nós” e o ego não mais se sustenta cedendo ao amor divino. Por isso, orar com o coração e a voz em comunidade é fundamental ao ritmo da Igreja.

Anselm Grün esclarece bem a oração em comunidade no livro *Liturgia das horas e contemplação*: “A salmodia comunitária se limita a ‘recitar’ os textos sagrados, para que eles se façam presentes não só na escrita e na letra, mas também ao som da voz da comunidade que reza e para que possam ser absorvidos também pela audição e pelo coração. Mas são justamente o comedimento reverente com o qual isso acontece e a simples uniformidade da execução musical que permitem – e isso é confirmado pela experiência de muitos cantores e ouvintes da salmodia ao longo dos séculos – a criação de uma atmosfera na qual o coração é conduzido a um silêncio atento e receptivo”.

Recitar significa simplicidade. Quem entendeu a mensagem contida no sexto capítulo do Evangelho de Mateus entenderá com facilidade o texto de Anselm Grün acima transcrito, do contrário, ainda não entendeu muitas coisas e corre grandes riscos de deturpar a mensagem de Jesus.

Santa Teresa de Calcutá disse que “É difícil rezar se você não sabe como rezar, mas devemos nos ajudar a rezar. A primeira coisa a fazer é recorrer ao silêncio. Não podemos nos colocar diretamente na presença de Deus se não praticarmos o silêncio interno e externo. (...) No silêncio encontraremos uma nova energia e a verdadeira unidade”.

O coração manso e humilde solfeja o ritmo do Céu! ●



Imagem: Tomasz Zajda / Adobe Stock

PURGATÓRIO:

O QUE ACONTECE COM A ALMA DEPOIS DA MORTE?

Uma produção que une fé e razão para revelar a misericórdia de Deus

◆ Imprensa Kolbe Arte* ◆

À medida que se aproximam as celebrações de Todos os Santos e Finados, a Kolbe Arte recomenda a redescoberta de uma de suas produções mais intensas e comoventes: *Purgatório: as revelações secretas do Padre Pio e Fulla Horak*. A sugestão de exibição ganha especial significado nesse período, quando a Igreja convida os fiéis à oração pelos defuntos e à contemplação do mistério da vida eterna.

Dirigido por Michał Kondrat, o filme combina com delicadeza a força do drama e a profundidade do documentário. A narrativa ficcional apresenta Fulla Horak, uma mulher que, ao visitar amigos, conhece alguém cuja fé desperta nela um desejo de reencontro com Deus. A partir desse encontro, ela inicia uma jornada interior, marcada por visões e revelações sobre o Céu, o Inferno e o Purgatório.

Com uma linguagem cinematográfica envolvente, o docudrama



Imagem: DivulgaçãoWEB

intercala cenas emocionantes com depoimentos de teólogos, sacerdotes e cientistas, que ajudam o público a compreender o Purgatório à luz da doutrina católica. Longe de ser visto como castigo ele é apresentado como um ato de misericórdia divina, um estado de purificação que prepara a alma para o encontro pleno com Deus.

O filme também apresenta as experiências místicas de Santa Faustina Kowalska, São Padre Pio e da própria Fulla Horak que, segundo relatos, receberam visitas de almas do Purgatório. Essas manifestações, interpretadas à luz da fé, revelam que a comunhão entre os vivos e os que partiram permanece viva e misteriosa, sustentada pelo amor e pela oração.

Ao unir a espiritualidade e o rigor documental, *Purgatório: as revelações secretas do Padre Pio e Fulla Horak* desperta no espectador o desejo de olhar para a eternidade com esperança. É um filme que toca a alma e convida à conversão interior, lembrando que a purificação não é uma punição, mas um caminho de amor.

Neste tempo em que a Igreja nos chama à lembrança e à oração pelos que já partiram, a Kolbe Arte propõe a redescoberta dessa obra como um exercício de fé e contemplação, uma oportunidade

para refletir sobre a misericórdia de Deus e o destino das almas que se preparam para o Céu. *Purgatório: as revelações secretas do Padre Pio e Fulla Horak* está disponível na plataforma Lumine e na ClaroTV+. ●

***Imprensa Kolbe Arte** nasceu de um sonho: promover a fé, o amor e a amizade por meio da arte e da cultura. Esse sonho ganhou vida em março de 2010, com o espetáculo musical *Uma nota que elas notam*, uma homenagem a Nossa Senhora e a todas as mulheres.

FICHA TÉCNICA

Purgatório: As Revelações Secretas do Padre Pio e Fulla Horak

Título Original: *Czysciec.*

País: Polônia.

Gênero: docudrama.

Duração: 90 minutos.

Direção e roteiro: Michał Kondrat (*Amor e misericórdia: Faustina e Duas coroas*).

Elenco: Małgorzata Kozuchowska, Philippe Tłokiński, Ida Nowakowska, Kamila Kamińska, Olga, Marcin Kwaśny, Małgorzata Lewińska, Maria Niklińska, Henryk Gołębiewski, Dorota Piasecka, Mateusz Dobies.

Imagem: DivulgaçãoWEB



Imagem: Roberto Dziura Jr. / AEN

Esperança:

ÂNCORA DA ALMA

♦ Pe. Adelmo Sérgio Gomes* ♦

A frase “A esperança não decepciona” (Rm 5,5) é a essência da Esperança Teologal. É um dos pilares fundamentais da antropologia cristã. É diferente da esperança do mundo, que é incerta; a Esperança Teologal é uma virtude dada por Deus à alma do batizado, junto à fé e à Caridade. É uma posição ativa, confiante, consciente da misericórdia de Deus e do Seu amor infinito. A Esperança Teologal não é simplesmente otimismo, mas a âncora da alma (Hb 6,19) que penetra nosso espírito e nos faz seguir adiante.

O coração humano tem desejo de felicidade e perfeição, e isso só pode ser alcançado em Deus. A esperança é a virtude que direciona esse anseio para o único objetivo cristão: o Reino de Deus e a Vida Eterna. Os cristãos não fundamentam sua esperança nas coisas do mundo nem nas pessoas deste mundo, mas nas promessas de Cristo Jesus. A esperança do cristão não se fundamenta em seus próprios méritos, mas na promessa verdadeira de Cristo: “onde eu estiver, vós estejais também” (Jo 14,3). A ressurreição de Cristo

prelucida a de todos os cristãos. Quem sustenta a Esperança dos cristãos é o Espírito Santo. Sem o auxílio do Espírito Santo, sozinho, o cristão fica à mercê do desânimo e do ceticismo.



A Caridade é como um alimento. Só a Caridade torna essas promessas desejáveis e nos dá força para caminhar em sua direção. A Esperança Cristã é a certeza da vitória final de Deus sobre o pecado e a morte




Vivemos numa era de incertezas, ansiedade, grandes mudanças e crises múltiplas — como a ambiental, a social e a existencial. Esperar em Deus não é uma fuga do mundo, mas um modo transformador de ver a realidade. As notícias negativas, as injustiças e os fracassos podem nos levar a um alto nível de ansiedade ou desespero, ou ainda ao cinismo. Pensa-se, às vezes, que não adianta

nada, que nada é verdadeiro, que nada tem sentido.

A Esperança nos lembra que a história da humanidade sempre esteve nas mãos de Deus e que Ele dará a ela um final glorioso. Mesmo quando não vemos saída, é preciso confiar em Deus, que levará tudo a bom termo. Isso não quer dizer que devemos ser passivos — nada disso. Devemos ser serenos na ação, porque o resultado final não depende de nós, mas da graça de Deus.

Muitos de nós são extremamente ansiosos e imediatistas. Devemos suscitar a cultura da paciência, não do “agora”, que nos traz profunda ansiedade e adoecimento. A Esperança é paciente e perseverante. O Reino de Deus está entre o “para já” (já foi inaugurado por Jesus) e o “ainda não” (o Reino em plenitude). Devemos nos libertar da escravidão do urgente, para que possamos trabalhar com constância, certos de que “aquele que começou a boa obra em vós há de levá-la à perfeição até o Dia de Cristo Jesus” (Fl 1,6).

O relativismo e o materialismo podem nos levar a uma sensação



de que nada faz sentido. É o vazio interior que nos pergunta: “Para que vivemos? O que vem depois?” A Esperança dá sentido à nossa existência. Ela nos lembra que a vida é uma peregrinação em direção ao Céu, e não ao vazio. O sofrimento oferecido, os atos de amor e os gestos de fé ganham um valor eterno e enchem a vida cotidiana de significado — que transborda e transcende.

A Esperança não decepciona porque brota do coração de Cristo Crucificado, que se entregou à morte para nos salvar. Nestes tempos, a Esperança é um ato de resistência espiritual e coragem de crer na luz que vence as trevas — de crer que a transformação vem de dentro para fora, que a última palavra não é do mundo, mas do Amor, de Deus. ●

***Pe. Adelmo Sérgio Gomes**

é sacerdote da Diocese de Divinópolis (MG). É também vice-postulador da causa de beatificação e canonização do Venerável Servo de Deus Padre Libério.

Imagem: Marco / Adobe Stock

A IGREJA MISSIONÁRIA NO ESPÍRITO DOS APÓSTOLOS

◆ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ◆

A experiência dos apóstolos com Jesus e a esperança com que foram animados os levou à missão em todo o mundo, a fim de testemunhar o que viveram com o Mestre. Pentecostes foi um marco: a partir desse acontecimento, o Espírito Santo conferiu-lhes a capacidade de avançar sem medo e anunciaram com autoridade e amor. Como o exemplo dos primeiros discípulos inspira a missão evangelizadora da Igreja hoje?

É na ação testemunhal dos apóstolos, meus irmãos, que a Igreja se inspira para manter a sua missão evangelizadora atualmente. A vinda do Espírito Santo fez dos apóstolos testemunhas e profetas (cf. At 1,8; 2,17-18). Eles experimentaram a realização da promessa de Jesus: “Quando vier o

Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai o Espírito da verdade que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim. E também vos dareis testemunho de mim, porque estais comigo desde o princípio” (Jo 15,26s).

Os apóstolos são as testemunhas diretas, oculares, “ouviram” e “viram com os próprios olhos”, “contemplaram”, e até mesmo “tocaram com as próprias mãos” a Cristo (cf. 1Jo 1,1-3; 4,14). Esse testemunho humano, “ocular e histórico” a respeito de Cristo, andarão unido ao testemunho do Espírito Santo. Jesus mesmo disse “Ele dará testemunho de mim”, como explicou o saudoso Papa João Paulo II, que conclui: “É no testemunho do Espírito da verdade que o testemunho humano dos apóstolos encontrará o seu mais

forte sustentáculo e, em seguida, encontrará nele também o recôndito fundamento interior da sua continuação entre as gerações dos discípulos e dos confessores de Cristo, que se irão sucedendo ao longo dos séculos. [É no testemunho dos Apóstolos que Jesus tem sua] “expressão humana, visível na Igreja e na história da humanidade” (*Dominum et Vivificantem*, 5).

A Igreja, seguindo o testemunho dos apóstolos, “(...) leva a cabo sua missão como sacramento universal de salvação na *martyria*, *leiturgia* e *diakonia* (...). A Igreja é chamada a dar testemunho de Cristo crucificado e ressuscitado ‘até as extremidades da terra’ (At 1,8)” (*Comissão Teológica Internacional*, 1997, 64-65). Essa característica testemunhal é pró-

pria do evangelista Lucas, afirma a Encíclica *Redemptoris Missio*: “Em Lucas, a missão é apresentada como um testemunho (cf. Lc 24,48; At 1,8), principalmente da ressurreição (At 1,22)” (23).



Qual é o principal testemunho dado pelos apóstolos em sua atividade missionária? A vida de santidade deles é extraordinário testemunho que dá força e eficácia em sua missão evangelizadora por todo o mundo



A Igreja tem no exemplo de vida de santidade de Jesus e dos apóstolos o princípio e objetivo da sua própria missão; nesse sentido, a Igreja exorta: “Todos na Igreja, quer pertençam à hierarquia, quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do apóstolo: ‘Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação’ (1Ts 4,3; cf. Ef. 1,4). Essa santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se,

nos frutos da graça que o Espírito Santo produz nos fiéis; exprime-se de muitas maneiras em cada um daqueles que, no seu estado de vida, tendem à perfeição da caridade.” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 39).

A santidade é possível hoje. A principal missão do Espírito Santo é nos fazer santos. Muitos pensam que não podem almejar e alcançar tal meta, mas a santificação é possível em todos os estados de vida, em todas as tarefas, circunstâncias ou condições de vida, desde que a pessoa se abra à ação do Espírito Santo e persiga o alvo rumo à Pátria celeste. Um ponto importante a ser destacado é que da santidade do missionário depende a eficácia da missão, pois: “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, dizíamos ainda recentemente a um grupo de leigos, ou então, se escutam os mestres, é porque eles são testemunhas (...). Será, pois, pelo seu comportamento, pela sua vida, que a Igreja há de, antes de mais nada, evangelizar este mundo; ou seja, pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus” afirmou o Papa Paulo VI (*Evangelii Nuntiandi*, 41).

São Carlo Acutis é o primeiro santo da geração *millennial*. Ele é modelo de santidade para os jovens, morreu aos 15 anos e foi canonizado em 7 de setembro de 2025, pelo Papa Leão XIV. O jovem santo é o maior testemunho da Igreja que é possível ser santo e missionário hoje. Uniu a vida de santidade à missão vinda dos apóstolos: por meio da vivência da oração, sobretudo mariana e sacramental, buscava a Eucaristia diária e dizia: “A Eucaristia é minha alta estrada para o Céu!”. Exerceu a missão por meio do uso da *internet*, divulgando conteúdos de formação cristã, como exposições sobre milagres eucarísticos e no serviço aos mais necessitados.

Irmãos, o Espírito Santo caminha conosco, sigamos firmes com o auxílio desse divino Consolador, apoiados no testemunho dos apóstolos e trilhando o caminho da santidade deixado por eles. Que a Virgem Maria, mãe da Igreja, conduza-nos à meta final sendo nossa testemunha até o Céu. ●

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.



Célia Alves Cardoso

ONDE ESTÁ
JESUS
EM MINHAS
AFLIÇÕES?

AM
EDITORA
AVE-MARIA

ONDE ESTÁ JESUS EM MINHAS AFLIÇÕES?

◆ Célia Alves Cardoso* ◆

As vezes a dor chega sem nenhum aviso e fere nossos corações. Tira a cor dos nossos dias. Não vemos mais caminho algum à nossa frente e tudo parece tão sombrio que temos dificuldade em ter esperança. É exatamente nesse momento em que nos perguntamos: Jesus sabe o tamanho da minha dor?

Talvez você esteja lendo este artigo com o coração apertado, em um daqueles dias em que a vida parece difícil demais. Eu entendo. Foi nesse mesmo lugar de lágrimas e perguntas que nasceu o meu novo livro *Onde está Jesus em minhas aflições?*

Quem pergunta quer saber. Não é desrespeito ou falta de fé, mas sim a busca. A dor que grita encontra um silêncio que nos atordoa. A boa notícia é que não estamos sozinhos nessa sensação, porque os discípulos, mesmo estando no mesmo barco de Jesus, perguntaram algo bem parecido. Jesus achava-se na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles acordaram-no e disseram-lhe: “Mestre, não te importas que pereçamos?” (Mc 4, 38).

Troque a palavra “pereçamos” pela sua aflição e sei que será a mesma pergunta que você já se fez entre lágrimas: o Senhor não se importa com o meu desemprego? Com a minha doença? Com a minha solidão? Com a minha depressão?

Seja lá qual for a sua aflição, a resposta é “Sim, Ele se importa!”. Se você não “sente” que Jesus está perto, isso tem a ver apenas com sua percepção, não com a realidade. Não busque em outro ser humano,

na ciência, nas estatísticas ou seja lá em que lugar deste mundo você acha que irá encontrar, a resposta é dada pelo amor do Senhor. Na cruz, Ele escolheu você. Na mais terrível dor que Jesus sentiu, era em você que Ele pensava.

O silêncio dessa aflição não é indiferença, é presença. A ação de Deus não precisa de barulho para acontecer. Nesse silêncio a gente vai percebendo uma força que, com certeza, não é nossa. Mãos se estendem de pessoas que não imaginávamos. Palavras que nos chegam e são verdadeiros bálsamos para nossas feridas. Eu creio firmemente que o livro pode chegar até você para trazer esse acolhimento de que tanto necessita agora. O Espírito Santo que me chamou a escrevê-lo, é o mesmo que convida você a lê-lo. Em cada capítulo, você terá um encontro do barro que somos com a divindade de Jesus. Muitos versículos bíblicos vão nortear o seu caminho e as orações ao fim de cada capítulo o convidarão a esse encontro pessoal com Jesus.

Nas aflições, não desista de perguntar, mas também não deixe de encontrar. É nesse encontro com Jesus que a alma encontra cura, restauração consolo. Vamos juntos? ●

***Célia Alves Cardoso** nasceu em 1969, na cidade de São Paulo (SP). Filha única de pais portugueses foi a primeira geração a nascer no Brasil. É formada em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia. Trabalhou por trinta anos como professora. Após a aposentadoria, dedica-se ao estudo de Biblioterapia e a escrever livros. Após ter perdido o pai, encontrou na fé a força necessária para transformar sua dor em esperança.

O ANO LITÚRGICO: UM CAMINHO DE FE E ENCONTRO COM DEUS

**MAIS DO QUE UM CALENDÁRIO,
A LITURGIA CONDUZ OS FIEIS A
REVIVER, EM CADA TEMPO,
O MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO**

◆ Renata Moraes ◆

O ano litúrgico é muito mais do que uma sequência de festas religiosas. Ele é um verdadeiro caminho espiritual, um itinerário de fé pelo qual a Igreja convida os fiéis a reviver, ao longo do tempo, os principais mistérios da vida de Jesus Cristo.

Da espera vigilante do Advento à alegria pascal da ressurreição, passando pelo cotidiano do Tempo Comum, cada período tem sua espiritualidade própria, suas cores, símbolos e orações.

Podemos compreender o ano litúrgico como um calendário religioso que organiza as celebrações da Igreja e nos ajuda a caminhar com Cristo, desde o seu nascimento até a esperança de sua vinda gloriosa.

Para entender melhor a riqueza desse percurso, conversamos com o Padre Guillermo Micheletti, presbítero argentino que exerce seu ministério na Diocese de Santo André (SP). Especialista em Educação e membro da Sociedad Argentina de Liturgia, ele é autor de diversos livros e artigos sobre catequese e liturgia e membro fundador da Sociedade Brasileira de Catequetas.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Guillermo Micheletti.

Nesta entrevista, o sacerdote explica como cada tempo litúrgico orienta a espiritualidade dos fiéis, o papel das cores e símbolos nas celebrações e a importância da participação ativa da comunidade e dos ministros na vida litúrgica da Igreja.

O QUE É O ANO LITÚRGICO?

Com início no primeiro domingo do Advento e encerramento no último sábado do Tempo Comum, véspera de novo Advento, o ano litúrgico, assim como o ano civil, tem a duração de aproximadamente doze meses, período em que a comunidade é conduzida a contemplar os mistérios da encarnação, paixão, morte e ressurreição de Jesus, o chamado mistério pascal, centro de toda a vida cristã.

Dividido em dois grandes ciclos, o do Natal e o da Páscoa, e um período extenso, o Tempo Comum, essa estrutura é vivida em harmonia com o Lecionário dominical, que segue um ciclo de três anos (A, B e C) nos quais predominam as leituras dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas.

“O ano litúrgico é a primeira estrutura pastoral e litúrgica da Igreja”, explica o Padre Guillermo Micheletti, que adiciona: que “Ele nasceu com o intuito de colocar no centro da vida das comunidades a memória da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo”.

Mais do que uma simples contagem de datas, o ano litúrgico é, segundo o sacerdote, um convite à experiência do mistério de Cristo. “A palavra ‘fé’, na Bíblia, significa confiança. Caminhando ao longo do ano litúrgico, vamos adentrando confiadamente o coração bondoso de Jesus, que nos conduz ao amor de seu Papai querido”, destacou o especialista.

OS TEMPOS LITÚRGICOS

Cada tempo litúrgico tem sua espiritualidade própria e nos ensina algo sobre o caminho de Cristo e o nosso.

Advento: a espera vigilante

É o tempo de esperança e preparação para a vinda do Senhor. A Igreja se coloca em atitude de vigilância e conversão, recordando a vinda histórica de Jesus em Belém e aguardando sua vinda

gloriosa no fim dos tempos. As figuras centrais são Isaías, João Batista e Maria, que são modelos de fé, esperança e acolhimento da vontade de Deus. Cor litúrgica: roxa, símbolo de conversão e preparação.

Natal: a alegria da encarnação

Este é o período em que toda a Igreja celebra o nascimento de Jesus, o Deus que se faz homem e habita entre nós. É tempo de contemplar a simplicidade, a paz e a alegria do amor divino. A Festa da Epifania, dentro desse ciclo, recorda que Cristo é luz para todos os povos. Cor litúrgica: branca, sinal de luz e alegria.

Tempo Comum: o caminho do discipulado

O tempo comum é o período mais longo do ano litúrgico, dividido em duas partes, com duração total de 33 ou 34 semanas. Diferente dos outros tempos, ele não destaca um aspecto específico da vida de Jesus, mas o mistério de Cristo em sua totalidade, vivido no cotidiano. É o tempo da vida cristã ordinária, no qual somos chamados a crescer na fé e a colocar o Evangelho em prática.

A cor litúrgica é o verde, que simboliza esperança, perseverança e crescimento espiritual. Durante esse período, a Igreja celebra grandes solenidades, como *Corpus Christi*, que é a manifestação pública da fé na presença real de Cristo na Eucaristia, e Cristo Rei, que encerra o ano litúrgico, proclamando Jesus como Senhor da história e do universo.

Mais do que uma “pausa” entre festas, o Tempo Comum é o tempo da maturidade da fé, em que o discípulo aprende a seguir Jesus no dia a dia, cultivando a escuta, a oração e o serviço.

Quaresma: o tempo da conversão

São quarenta dias de penitência e preparação para a Páscoa. A Igreja nos convida à oração, ao jejum e à caridade. É um tempo de revisão de vida e de retorno ao essencial, o amor de Deus. Cor litúrgica: roxa, sinal de penitência e renovação.

Páscoa: a celebração da vida nova

É um período de cinquenta dias de alegria pela ressurreição do Senhor, culminando em Pentecostes, quando o Espírito Santo é derramado sobre a Igreja nascente. O coração desse período é o Tríduo



Imagem: Canção Nova

Esquema do Ano Litúrgico.



Imagem: zatletic / Adobe Stock

Pascal, que começa na Quinta-feira Santa, Sexta-feira da Paixão e se encerra na Vigília Pascal, o centro de toda a fé cristã. Cor litúrgica: branca, expressão da glória e da luz da ressurreição.

A VIDA DA IGREJA NO RITMO DA FÉ

Para o Padre Micheletti, “Não há nenhum aspecto da vida eclesial que não encontra na liturgia o seu ápice e a sua fonte”. Citando o Papa Francisco, ele recorda que a liturgia é “louvor e ação de graças pela Páscoa do Filho, cuja força de salvação chega às nossas vidas”.

Segundo o sacerdote, a formação litúrgica é essencial para todos os que servem na Igreja: “Nem todos podem ter formação acadêmica, mas todos devem buscar compreender e viver a liturgia com consciência e amor”, destaca.

Ao refletir sobre como essa formação contribui para o fortalecimento dos ministérios eclesiais e da vida comunitária, ele ressalta que o conhecimento do mistério de Cristo é decisivo para todos os membros da Igreja: “Os ministros são chamados, por meio da liturgia, a deixar-se envolver existencialmente com Jesus. É na celebração que a revelação de Deus se manifesta por meio da sua Palavra viva”, afirma.

Desde os primórdios, a liturgia tem sido o coração pulsante da vida cristã. É nela que o povo de Deus se reúne para ouvir a Palavra, celebrar os sacramentos e fortalecer a comunhão com Cristo e entre si. Nesse contexto, a vivência comunitária e a centralidade do domingo, o dia do Senhor, assumem profundo significado.

“Todos os cristãos devem voltar seu olhar para as fontes da vida cristã. Desde o início, as primeiras comunidades desejaram encontrar-se com Jesus Cristo ressuscitado. Assim, ao longo do ano litúrgico, celebravam o domingo unidas como irmãos e irmãs, jamais de modo isolado. Os cristãos são chamados a mergulhar no mistério do Senhor que, acolhido com amor, transforma totalmente a vida”, explica o sacerdote.

O ano litúrgico, portanto, é um verdadeiro itinerário de fé, no qual o tempo se torna espaço de encontro com Deus. Em cada celebração, a Igreja renova a certeza de que Cristo está vivo, conduzindo seu povo com amor e esperança. Mais do que um calendário de festas, trata-se de um caminho espiritual, em que a vida se faz liturgia e o tempo se revela como dom de Deus.●

TEMPOS LITÚRGICOS E SUAS CORES

ADVENTO: ROXO

Tempo de esperança e preparação para a vinda do Senhor. A cor roxa expressa conversão, vigilância e expectativa do nascimento de Jesus.

NATAL: BRANCO

Celebra o mistério da encarnação: Deus se faz homem e habita entre nós. O branco simboliza luz, pureza e alegria.

TEMPO COMUM: VERDE

O mais longo período do ano litúrgico. Representa a vida cotidiana e o crescimento espiritual do discípulo. O verde indica esperança e perseverança.

QUARESMA: ROXO

Tempo de penitência e conversão em preparação para a Páscoa. A cor roxa convida ao arrependimento e à renovação interior.

PÁSCOA: BRANCO

Período de cinquenta dias de alegria pela ressurreição do Senhor. O branco manifesta a glória, a vitória da vida sobre a morte e a presença do Ressuscitado.

ON-LINE E OFF-LINE:

A COMUNICAÇÃO DA IGREJA DEVE ESTAR EM TODOS OS LUGARES

♦ Fabiano Fachini* ♦

A Pastoral da Comunicação (Pascom) tem se dedicado cada vez mais às redes sociais e com razão. Elas são hoje uma extensão da vida das pessoas: estão na palma da mão, são intuitivas, rápidas e permitem que a mensagem da Igreja chegue a muitos com um simples toque na tela.

É importante lembrar: comunicar bem no digital não significa abandonar os outros meios. A missão da Pastoral da Comunicação é cuidar da comunicação como um todo, tanto *on-line* quanto *off-line*, garantindo que ninguém fique de fora da escuta, da informação e da evangelização.

Veja a seguir algumas formas simples e eficazes de fortalecer também a comunicação *off-line* da sua paróquia.

IMPrensa LOCAL (RÁDIO, TELEVISÃO, JORNAL, REVISTA) E MÍDIA CATÓLICA

Não tenha medo de se aproximar e usar da imprensa local – e também da mídia católica – para promover as atividades da sua igreja. Esses meios podem ampliar o alcance e fortalecer a evangelização, então:

- aproveite as emissoras locais para avisos, entrevistas, formações e transmissões ao vivo;
- um quadro semanal pode alcançar quem não está nas redes;
- uma entrevista, nota ou reportagem amplia muito o alcance da evangelização;

- promova eventos com notícias e boas imagens;
- convide a imprensa para cobrir festas de padroeiro, ações sociais e pautas positivas;
- mantenha bom relacionamento e proximidade com os veículos de comunicação e jornalistas.

JORNAL MURAL

Nas entradas da igreja, secretarias e salões paroquiais o jornal mural pode se tornar um verdadeiro ponto de encontro de informações. É um meio simples, mas que gera senso de pertencimento e visibilidade às ações da comunidade. Aproveite para:

- instalar murais em locais de grande circulação na paróquia;
- usar para informar, inspirar e valorizar as ações comunitárias.

REVISTAS E JORNAIS PAROQUIAIS

Retomar o hábito de produzir revistas e jornais paroquiais é valorizar a memória e a formação da comunidade. Esses materiais permitem desenvolver melhor os conteúdos que não cabem em uma postagem curta de *Instagram*. Além de informar, formam. Além de divulgar, evangelizam. Fica a dica:

- Produza materiais com artigos, testemunhos, reflexões e entrevistas;
- Distribua nas missas e em espaços públicos da cidade.

MATERIAIS IMPRESSOS

Materiais impressos continuam sendo eficazes quando usados com criatividade. Veja como abaixo: Panfletos e *flyers*: informam sobre eventos, campanhas e horários. A pessoa leva para casa, lê com calma e compartilha com a família;

- Marca-páginas: podem conter informações da paróquia (endereço, contato, chave Pix, horários de missas) e ainda uma citação bíblica ou oração;
- Santinhos: pequenos cartões com a imagem do padroeiro, oração e dados da paróquia. Um gesto simples que mantém o fiel sempre próximo da comunidade.

OUTDOORS, BANNERS E FAIXAS IMPRESSAS

Esses recursos da comunicação podem colaborar com a missão evangelizadora da Igreja. Possibilidades:

- Muito usados em eventos, festas e datas litúrgicas, também podem divulgar projetos pastorais, como a campanha do dízimo ou inscrições para catequese e Crisma;
- A Pastoral da Comunicação pode colaborar na elaboração das mensagens e avaliar os resultados usando *QR codes* que direcionam ao conteúdo digital com mais informações.

INTEGRAR O ON-LINE E O OFF-LINE

A comunicação da Igreja precisa ser integrada. Aquele que ouviu algo no rádio pode encontrar mais informações nas redes sociais. Quem recebeu um panfleto pode acessar o *QR code* e chegar ao *site* ou ao perfil da paróquia no *Instagram* ou *Facebook*.

A força da comunicação está justamente nessa conexão entre meios, onde cada canal complementa o outro e o relacionamento acontece.

A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO E A COMUNICAÇÃO

A Pastoral da Comunicação não é apenas a pastoral das redes sociais, é a pastoral da comunidade, chamada a comunicar com todos os meios e para todos os corações.

Cuidar da comunicação *off-line* é cuidar das pessoas que ainda não estão no digital, é estender o amor e a presença da Igreja a todos, de todas as formas possíveis.

Valorizar o rádio, o impresso, o mural e o contato direto é uma forma concreta de viver o Evangelho da proximidade e do encontro.●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA em *Marketing*. Realiza palestras e *workshops* pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.



Imagem: Sunny studio / Adobe Stock

V I V A CRISTO REI!

◆ Pe. Rivelino Nogueira* ◆

“**E**u sou o Alfa e o Ômega”, “aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso.”

São José Sánchez del Río, conhecido como "Joselito", foi um jovem mártir mexicano que perdeu a vida em defesa da fé católica durante a Guerra Cristera, no México. Nasceu em 28 de março de 1913, em Sahuayo, Michoacán, e foi assassinado em 10 de fevereiro de 1928, aos 14 anos, por se recusar a renunciar à sua fé.

Aos 13 anos, Joselito se juntou aos cristeros, um grupo de católicos que lutavam contra as leis anticlericais do governo de Plutarco Elías Calles. Ele serviu como corneteiro e porta-estandarte da Virgem de Guadalupe, levando a imagem em procissões e batalhas. Sua coragem e dedicação inspiraram muitos outros a se juntarem à causa.

Joselito foi capturado pelo exército governista e torturado para que renunciasse à sua fé. Ele foi obrigado a caminhar descalço até o local de sua execução, com a sola dos pés cortada. Mesmo diante da morte, Joselito permaneceu firme em sua fé, gritando “Viva Cristo Rei e a Virgem de Guadalupe!” enquanto caminhava para o túmulo.

Seu martírio foi marcado por uma grande crueldade. Joselito foi esfaqueado e depois recebeu um tiro na cabeça. Suas últimas palavras foram: “Nos vemos no Céu. Viva Cristo Rei! Viva sua mãe, a Virgem de Guadalupe!”

São José Sánchez del Río foi beatificado em 2005 e canonizado em 16 de outubro de 2016, pelo Papa Francisco. Ele é considerado um modelo de virtude

e fé para os jovens católicos, especialmente no México. Sua festa é celebrada em 10 de fevereiro, data de sua morte.

O título de Cristo Rei é um dos mais importantes na fé católica e é celebrado em todo o mundo. A solenidade de Cristo Rei marca o encerramento do ano litúrgico na Igreja Católica, geralmente no último domingo do ano litúrgico, antes do início do Advento. Essa celebração foi instituída pelo Papa Pio XI em 1925 com o objetivo de reconhecer Jesus Cristo como o Rei do Universo e de todas as coisas. A história do título “Cristo Rei” remonta ao Evangelho, quando Jesus foi questionado por Pilatos sobre sua realeza. Jesus respondeu que seu reino não era deste mundo, mas sim um reino de justiça, paz e amor. Para os cristãos, Jesus é o Rei que reina sobre todos os aspectos da vida, oferecendo salvação e esperança.

IMPORTÂNCIA DA CELEBRAÇÃO

A celebração de Cristo Rei é um momento especial para os fiéis refletirem sobre a realeza de Jesus em suas vidas. É uma oportunidade para renovar a fé e fazer uma revisão de vida, considerando como Jesus pode ser o Senhor e Rei de cada um. A solenidade também destaca a importância de seguir os ensinamentos de Jesus e de viver de acordo com a sua palavra.

SANTUÁRIO DE CRISTO REI EM LISBOA

Um dos locais mais famosos dedicados a Cristo Rei é o Santuário Nacional de Cristo Rei, em Lisboa,

Portugal. Inaugurado em 1959, o santuário é um importante local de peregrinação e oferece uma vista impressionante da cidade de Lisboa. A estátua de Cristo Rei em Lisboa foi inspirada na estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro e é um símbolo da fé católica portuguesa.

A celebração de Cristo Rei é um momento importante para os cristãos renovarem sua fé e reconhecer Jesus como o Senhor de suas vidas. Com sua mensagem de amor e salvação, Jesus é o Rei que oferece esperança e paz em um mundo cada vez mais complexo e desafiador.

A Palavra afirma que quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, se sentará no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos (Cf. Mt 25- 21,32).●

***Padre Rivelino Nogueira** é padre diocesano incardinado na Diocese de Lorena (SP) e pároco da Paróquia Imaculada Conceição de Cruzeiro (SP).

Entenda por que Maria é tão importante na história da humanidade!



O catequista e missionário digital Alam Carrion, revela a beleza do papel de Maria como intercessora e mãe espiritual.



AUTOR
Alam Carrion

À venda nas melhores
livrarias ou no site

avemaria.com.br

Siga-nos nas
redes sociais



Permita o colorir de Deus na sua vida!



Inclui um álbum
para registrar
momentos
especiais.

PRISCILA DUARTE

COROINHAS GOODS

VIVER BEM O CHAMADO
É PERMITIR O COLORIR DE DEUS
NA PRÓPRIA VIDA



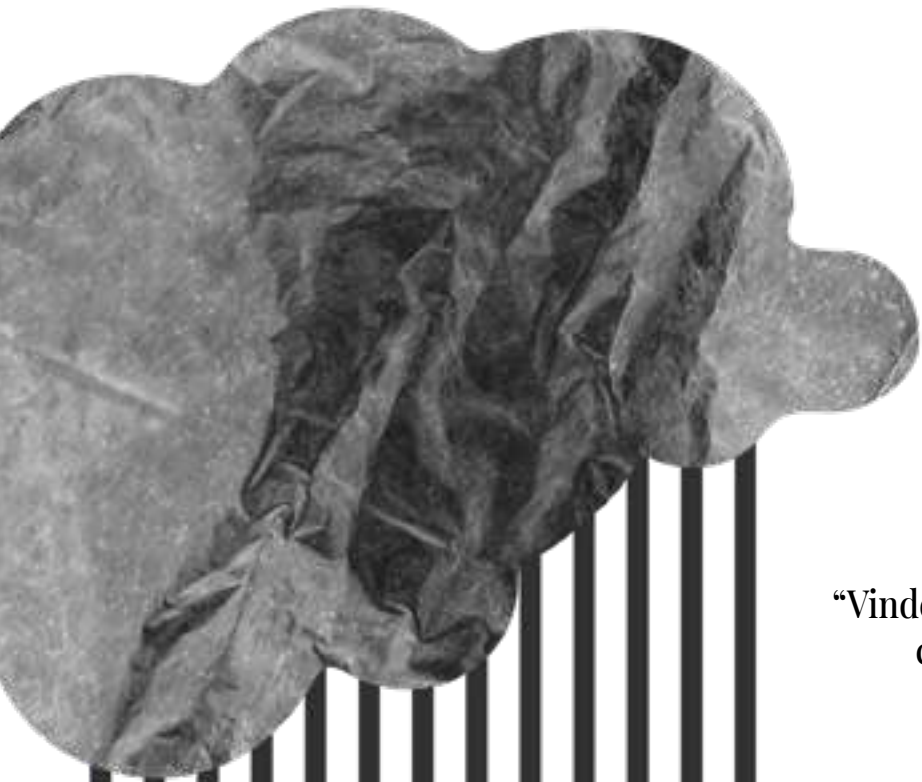
Priscila Duarte Ribeiro

Da mesma autora
de Coroinhas - um
chamado especial

COMPRE AGORA:

avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA



“Vinde a mim todos vós que estais cansados e carregados, e eu vos aliviarei.”
(Mt 11,28)

“Não, não é cansaço...
É uma quantidade de desilusão
Que se me entranha na
espécie de pensar,
É um domingo às avessas
Do sentimento,
Um feriado passado no abismo...”
(Álvaro de Campos)



cansaço e ESPERANÇA

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Novembro chega como um ritmo de relógio apressado. O ano já se curva ao seu fim e nós, entre prazos, compromissos, relatórios e tantas urgências, sentimos o corpo e a alma pedirem pausa. Há um cansaço que não é apenas físico, é o peso do tempo que passa e parece exigir de nós mais do que podemos oferecer. Vivemos em um mundo que cobra resultados, produtividade e presença constante, sobretudo nas respostas imediatas pelos aplicativos de comunicação ou ainda pela imediatez dos tempos líquidos, mas que pouco nos ensina sobre a arte do repouso interior. Em meio a tanto fazer, esquecemos de simplesmente ser.

É nessa hora que as palavras de Jesus ecoam com ternura: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e carregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11,28). O convite é direto, simples e profundamente humano. Jesus não promete uma vida sem trabalho ou sem dor, mas oferece um modo novo de carregar o fardo. Ele nos convida a colocar em suas mãos aquilo que já não conseguimos sustentar sozinhos. É um apelo à confiança, uma lembrança de que o descanso verdadeiro nasce do encontro com Ele. O alívio que Jesus propõe não está na fuga, mas na presença: é o olhar que acalma, o amor que reorganiza o interior, a paz que não depende das circunstâncias.

O cansaço que nos domina ao fim do ano não é sinal de fraqueza, mas de humanidade. Somos finitos, limitados e é nessa limitação que Deus quer se revelar como força. Quando reconhecemos que não podemos tudo, abrimos espaço para o

cuidado divino. Cristo não retira de nós o peso da vida, mas caminha ao nosso lado, sustentando-nos na travessia. É isso que transforma o fardo pesado em jugo suave: a consciência de que não estamos sós.

O fim do ano, com seu sabor de conclusão e balanço, pode ser também tempo de esperança. As folhas do calendário se esgotam, mas a graça de Deus se renova. Em meio ao esgotamento somos convidados a redescobrir o sentido do tempo. Cada novembro é um lembrete de que, ainda que tudo passe, Deus permanece. Ele não apenas nos observa de longe, mas caminha conosco em cada instante, oferecendo descanso à alma e novo sentido aos dias.

Talvez o segredo seja deixar que o coração se aquiete, que o corpo respire, que a alma confie. Antes de buscar mais tempo, precisamos buscar presença. Antes de recomeçar o trabalho, precisamos reaprender a descansar em Deus. Ele não quer que sejamos incansáveis, mas inteiros. Que este fim de ano não seja apenas um período de correrias e listas a cumprir, mas de reencontro com o essencial. Que, entre o cansaço e a esperança, saibamos nos aproximar daquele que é o repouso da alma e o sentido de todos os nossos caminhos.

Senhor, quando o peso do tempo me dobrar os ombros, ensina-me a descansar em ti. Quando o ritmo da vida me deixar sem fôlego, lembra-me que o teu amor é respiro. Que eu reencontre em ti o descanso que nenhuma pausa oferece e que o teu jugo suave me devolva a leveza de ser teu amigo. Amém.●



O que a Igreja Católica
tem a ver com a

COP30?

ESPECIALISTAS EXPLICAM PORQUE TEMAS COMO
AQUECIMENTO GLOBAL, ECOLOGIA INTEGRAL
E JUSTIÇA CLIMÁTICA ESTÃO INTERLIGADOS

◆ André Bernardo ◆

“Uma enrascada!”: foi assim, em bom português, que a ministra do Meio Ambiente e Mudança de Clima, Marina Silva, referiu-se à atual crise climática. A declaração foi dada durante uma mesa-redonda na Academia Brasileira de Letras (ABL), no centro do Rio de Janeiro (RJ), que reuniu o líder indígena Ailton Krenak e a economista Miriam Leitão, entre outros acadêmicos. “Não há mais tempo a perder com diagnósticos ou admoestações. Não estamos mais vivendo uma urgência climática. Estamos vivendo uma emergência climática”, enfatizou a ministra.

Em seu discurso, Marina Silva citou o embaixador André Corrêa do Lago, o presidente da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), que convocou um “mutirão” pela salvação do planeta. De origem tupi-guarani, a palavra “mutirão” significa “esforço coletivo e organizado para apoiar uns aos outros em momentos de necessidade”. “Se já tivéssemos implementado o Acordo de Paris, não teríamos os problemas que temos hoje. A conferência tem o desafio de implementar o que já foi decidido”, afirmou a ministra, referindo-se ao acordo firmado na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015 (COP21), de Paris, em 2015. O Acordo Climático de Paris definiu em 1,5 °C o limite no aumento da temperatura média global. À época, 187 países assinaram o acordo.



Imagem: Rogério Cassimiro

Marina Silva.

A conferência de 2025 começa no dia 10 de novembro e termina no dia 21 e será realizada na cidade de Belém, a capital do Pará, no coração da Amazônia. É a primeira vez que o Brasil sedia o evento. Como o nome já diz, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) é a 30ª edição da conferência das Nações Unidas que aborda as mudanças climáticas, evento anual promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU). A primeira ocorreu em Berlim, na Alemanha, entre 28 de março e 7 de abril de 1995, e a mais recente, em Baku, a capital do Azerbaijão, na Ásia, entre os dias 11 e 22 de novembro de 2024.

Se a palavra “mutirão” vem do tupi-guarani, a sigla “COP” deriva do inglês “*Conference of the Parties*”, que significa “Conferência das Partes”. “A COP30 é o maior encontro internacional sobre o clima”, define o Padre Dário Bossi, secretário executivo da Igreja Rumo à COP30: Articulação por Ecologia Integral e Justiça Climática. “Na conferência, líderes de vários países se reúnem para discutir os problemas socioambientais do planeta, estabelecer e assumir compromissos concretos para enfrentar e diminuir os impactos provocados pelas mudanças climáticas e fortalecer estratégias para proteger a vida humana e o meio ambiente”.

MUDANÇA DE ROTA OU PERDA DE TEMPO?

A Igreja Rumo à COP30 é uma plataforma de ação que congrega cinco instituições, comunidades e lideranças que querem fazer a diferença na proteção da casa comum: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o Movimento Laudato Si’, a Cáritas Brasileira e a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam). A 30ª edição do maior encontro internacional sobre o clima ainda não começou e a Igreja Rumo à COP30 já reforça dois conceitos apresentados na Encíclica *Laudato Si’*, de autoria do Papa Francisco: a ecologia integral e a justiça climática.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Dário Bossi.

A ecologia integral, explica Dom João Santos Cardoso, arcebispo de Natal (RN), é a interligação entre o Criador, o ser humano e a criação: “Une dimensões ambientais, sociais, culturais, econômicas e espirituais e promove uma visão integradora em que o ambiente é reconhecido como uma casa a ser cuidada, não como um recurso a ser explorado”, afirma o bispo. O conceito inspirou a Campanha da Fraternidade 2025, que teve como lema “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31).

E justiça climática, o que é? Quem responde é o próprio Padre Dário Bossi, religioso italiano de 53 anos que, há quase vinte vive no Brasil: “Dizem que incêndios, enchentes e furacões, entre outras consequências do aquecimento global, são democráticos, ou seja, atingem países do mundo inteiro. Isso não é verdade! Os países pobres são os que mais sofrem”, afirma o religioso, membro dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus (MCCJ), congregação religiosa fundada por São Daniel Comboni em 1867 com o carisma de anunciar o Evangelho aos povos ainda não evangelizados.

“Não estamos todos no mesmo barco, estamos todos na mesma tempestade. Uns estão de iate, outros, de canoa. Os que estão de iate vão sofrer

menos, um pequeno chacoalhão, talvez. Os que estão de canoa vão sofrer mais; dependendo da tempestade, a canoa deles pode até virar”, diz ele. É por essas e outras que os países que causam as mudanças climáticas precisam ser responsabilizados pelos estragos causados. “Todos nós temos o direito de nos defender das mudanças climáticas. Um país rico que causou o aquecimento global não pode ser responsabilizado da mesma forma que outro pobre que sofreu as consequências”, afirma o sacerdote.

SUICÍDIO ECOLÓGICO

Para a COP30 são esperadas delegações dos 193 países-membros das Nações Unidas, entre governantes, cientistas e organizações não governamentais (ONGs). No dia 13 de outubro, o Papa Leão XIV foi convidado pelo presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, para participar do evento, mas, devido ao jubileu, o Santo Padre declinou do convite, mas “garantiu representação do Vaticano”. Não é de hoje que a Igreja se interessa por temas socioambientais. Desde as encíclicas *Pacem in Terris* (*Paz na Terra*, em livre tradução), de 1963, e *Populorum Progressio* (*O Progresso dos Povos*), de 1967, a Igreja Católica promove a justiça, a paz e o bem comum e reconhece que a proteção ambiental é um imperativo moral.



Imagem: Daniel Antônio

Carlos Nobre.

Mais recentemente, o Papa Francisco publicou a Encíclica *Laudato Si'* (*Louvado Seja*), de 2015, que propõe uma ecologia integral como caminho para enfrentar os desafios contemporâneos, e a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (*Louvai a Deus*), de 2023, que reforça a urgência de ações concretas para combater a crise climática. “Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental”, escreveu Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*.

Doutor em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Padre Alexandre Pinheiro explica que a Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, teve seu título inspirado no Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, e recorda que a paz brota do respeito a Deus, à natureza e ao próximo: “Não basta apenas reduzir a emissão de gases tóxicos na atmosfera. É preciso cuidar dos impactos negativos no planeta. A COP30 é uma oportunidade para o Brasil reafirmar sua liderança em temas ambientais e prestar contas dos esforços para reduzir a degradação”.

Na prática, a articulação da Igreja se dá em quatro pontos: articulação ampla, formação e mobilização, espiritualidade e escuta e propostas concretas. São quatro também os pontos a ser evitados: compromissos vagos e não obrigatórios, influência econômica e política, lentidão nas negociações e promessas não cumpridas. “A COP30 promete ser a mais decisiva de todas. Não podemos passar de 2 °C de aumento da temperatura. O risco, se isso acontecer, é enorme. É o que a comunidade científica chama de ‘ecocídio’, ou seja: suicídio ecológico”, alerta o meteorologista Carlos Nobre, um dos mais respeitados climatologistas do planeta.

“RELÓGIO DO FIM DO MUNDO”

Para ter uma ideia da gravidade do problema, os cientistas “acertaram os ponteiros” do Relógio do Juízo Final (ou *Doomsday Clock*, em inglês). Considerando outros parâmetros, como a crise climática e o risco nuclear, o marcador chegou a 89 segundos para a meia-noite – o menor tempo já registrado na história. Quanto mais perto da meia-noite estiverem os ponteiros do relógio, mais próximo do fim estaria o mundo. Quando foi criado, em 1947, logo após

a Segunda Guerra Mundial, o artefato simbólico marcava sete minutos para a meia-noite.

“Os cientistas dizem que estamos muito perto do ponto do não retorno. Isso não é brincadeira! Não é um tema periférico que podemos deixar para nossos filhos e netos resolverem. Precisamos resolver isso hoje”, afirma Padre Dário Bossi, que prossegue: “Algumas pessoas me perguntam: ‘Mas o que a Igreja tem a ver com a COP30?’. ‘Tudo!’, respondo. Se a Igreja não se preocupar hoje com o planeta, amanhã não teremos mais planeta com que nos preocupar”.

A poucos dias para o início da conferência, o que esperar dela? “Sinto-me esperançoso”, afirma Eduardo Soares, secretário da Articulação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) para a COP30: “A crise socioambiental é um problema que atinge a todos e, como tal, requer a participação de todos”.

Ivanilda Torres, secretária adjunta do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reforça o coro: “A resposta não virá dos palácios. Virá das aldeias. ‘A resposta somos nós!’, gritam os povos indígenas. Tenho esperança de que a COP30 entrará para a história das conferências sobre o clima”. ●



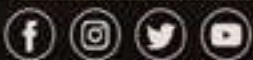
Lula e Papa Leão XIV.

Uma obra capaz de
acolher e amparar um
CORAÇÃO ENLUTADO



O livro de **Célia Alves Cardoso** é como um aconchego para quem perdeu um ente querido. Ele mostra como Deus dá a força necessária para passar pela dor do luto, sugerindo passagens bíblicas para abrir as portas do coração para a cura interior.

**Acompanhe as novidades
em nossas redes sociais**



**Peça já o seu no site
www.avemaria.com.br**

M
EDITORA
AVE-MARIA

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO (ESCADA)

◆ Assessoria do Santuário ◆

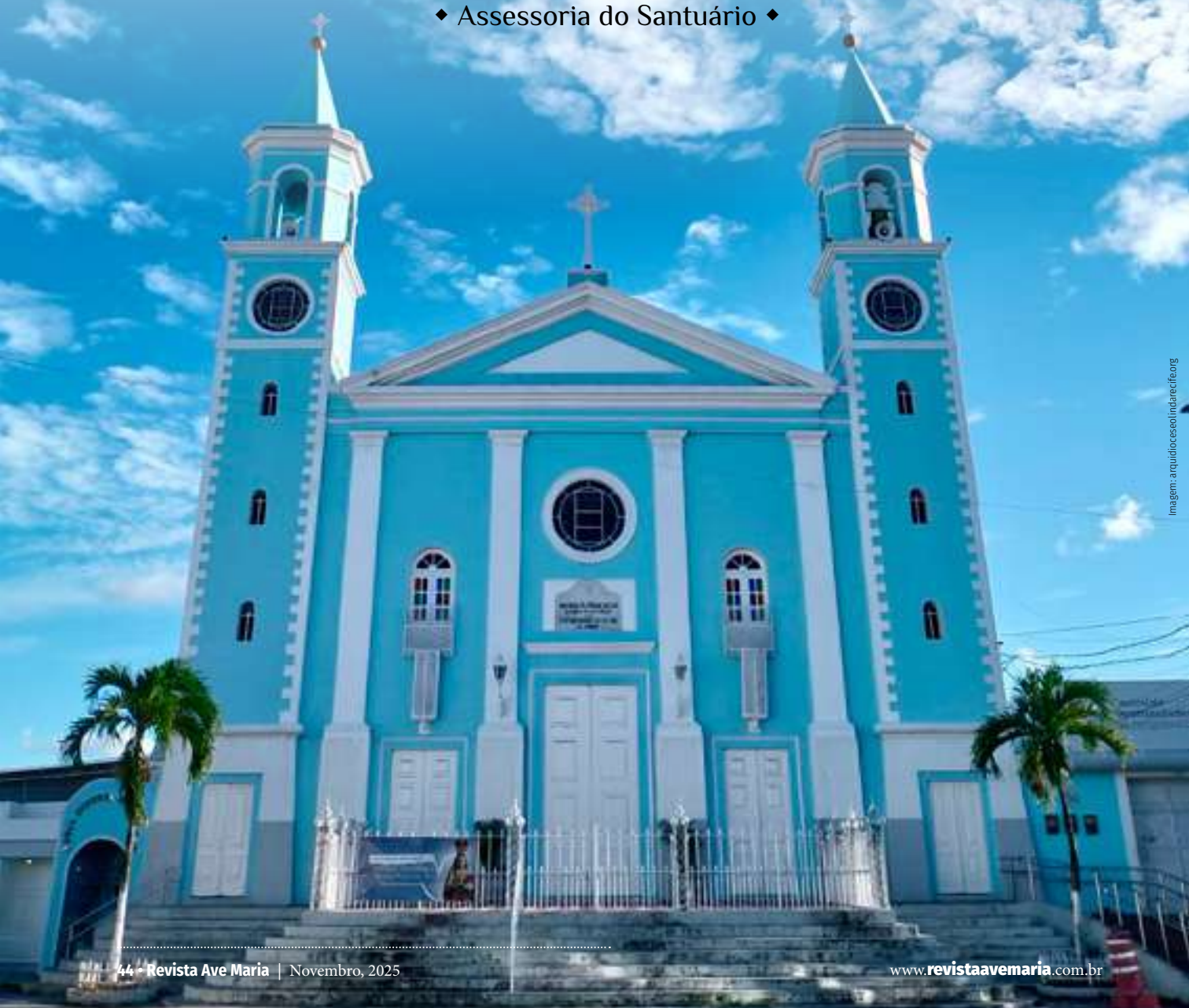


Imagem: arquidoceseoindarecte.org

A devoção a Nossa Senhora da Apresentação da Escada é um título dado à Virgem Santíssima. O título faz referência à infância da própria Virgem Maria, quando foi apresentada ao templo por seus pais Santa Ana e São Joaquim e subiu alegremente as escadarias do templo louvando ao Senhor.

O Santuário Mariano Nossa Senhora da Apresentação da Escada fica localizado no município de Escada (PE), a uma distância de sessenta quilômetros da capital pernambucana.

Em 1594, a aldeia onde hoje é localizado o município de Escada recebeu a ânuia dos missionários jesuítas, o título de Nossa Senhora da Escada, que posteriormente ficou apenas Escada. A primeira capelinha foi construída no alto da colina e para dar acesso a ela foi construída uma escadaria no barro, com a ajuda dos índios e com a presença dos padres oratorianos. Em 1722, por relato dos missionários oratorianos, a imagem da padroeira dos escadenses foi sinal de graças, da qual verteu um suor que foi registrado pela mesma congregação, atraindo a presença de devotos vindos de cidades circunvizinhas para rogar pela intercessão da Virgem da

Escada e testemunhar os favores recebidos.

Em 27 de abril de 1786, houve a desmembração da Paróquia de São Miguel de Ipojuca (PE) e foi criada a Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação da Escada.

No ano de 1874 foi construída a atual igreja matriz, sob a direção do renomado missionário capuchinho Frei Caetano de Messina Sobrinho e com o esforço dos muitos devotos da Senhora da Escada.

No dia 18 de julho de 2019, em solene celebração, a igreja matriz foi dedicada com consagração e bênção do templo e do altar, por presidência do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antônio Fernando Saburido, e em grande solenidade, no dia 27 de dezembro de 2021, Festa de São João Evangelista, a matriz da Escada foi elevada à dignidade de santuário mariano arquidiocesano, primeiro dedicado a Nossa Senhora na Zona da Mata Sul do Estado.

A Festa de Nossa Senhora da Apresentação da Escada é considerada uma das maiores festas marianas de nossa arquidiocese, muito expressiva na Zona da Mata Sul dedicada à mãe de Jesus, celebrada anualmente no mês de novembro no domingo solene de Cristo Rei do Universo. ●

Rogai por nós:

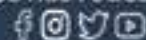
Santa Mãe
de Deus!



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

O chamado do Papa Leão XIV aos consagrados

◆ Da Redação ◆

Durante o Jubileu da Vida Consagrada, celebrado no Vaticano, o Papa Leão XIV dirigiu-se a milhares de religiosos e religiosas reunidos na sala Paulo VI, convidando-os a aprofundar a vivência da sinodalidade e a tornarem-se “especialistas em sinodalidade”. O encontro, marcado por um ambiente de oração e comunhão, destacou a importância de fortalecer a unidade, superar divisões e renovar o ardor vocacional à luz do Evangelho.

O Papa iniciou recordando que a Igreja necessita profundamente dos consagrados e das suas múltiplas expressões de vida e missão. Para ele, a diversidade das formas de consagração é um testemunho da vitalidade do Espírito Santo na Igreja e um sinal concreto da presença de Cristo no mundo: “Com esta vitalidade e com o testemunho de uma vida onde Cristo é o centro e o Senhor, vocês podem contribuir a ‘despertar o mundo’. Nesse sentido, deve-se reiterar sempre quanto seja importante para todos vocês estar radicados nele. Somente assim poderão realizar a missão de modo mais fecundo, vivendo a vocação como parte da maravilhosa aventura de seguir Jesus mais de perto”.

O Papa afirmou que os consagrados podem tornar-se “o traçado de um caminho luminoso no grande projeto de paz e salvação que Deus tem para a humanidade”, por isso, convidou-os a “voltar ao coração”, lugar onde se redescobre a centelha que animou o primeiro amor pela vocação. É nesse espaço interior que nasce a ligação entre o reconhecimento da própria identidade e a abertura ao próximo.

Segundo o Santo Padre, os consagrados são portadores da esperança e da paz de que o mundo tanto necessita. Pelo testemunho da Palavra e da vida, tornam-se promotores da concórdia e da reconciliação, reconhecendo em cada ser humano o rosto sagrado e maravilhoso de Cristo.

Entre os vários campos de ação da vida consagrada, o Papa destacou a fraternidade, o serviço aos pobres e o cuidado da criação, mas insistiu que a sinodalidade deve ocupar um lugar central. Inspirando-se em São Paulo VI, definiu-a como um “diálogo doméstico” que deve renovar continuamente o Corpo de Cristo nas relações, processos e métodos da Igreja.

Para Leão XIV, a própria organização internacional e intercultural das congregações religiosas

oferece uma oportunidade privilegiada de praticar a escuta recíproca, a participação e o discernimento comunitário. Essa dinâmica de comunhão, afirmou, é um testemunho concreto do Espírito Santo que guia a Igreja: “De tudo isso, a Igreja lhes pede hoje que sejam testemunhas especiais nas várias dimensões de suas vidas, em primeiro lugar caminhando em comunhão com toda a grande família de Deus, sentindo-a como mãe e mestra, compartilhando a alegria de sua vocação e também, onde necessário, superando divisões, perdando injustiças sofridas, pedindo perdão pelos fechamentos ditados pela autorreferencialidade. Trabalhem para se tornar, dia após dia, sempre mais ‘especialistas de sinodalidade’ para serem profetas a serviço do povo de Deus”.

Ao concluir, o Papa encorajou os consagrados a olharem para o futuro com serenidade e confiança, sem medo de tomar decisões audaciosas. Recordou as palavras de Francisco, lembrando que “a nossa esperança não se baseia em números ou obras, mas naquele no qual depositamos a nossa confiança e para o qual nada é impossível” e acrescentou: “Caríssimos, continuem com essa confiança no próprio caminho! Eu lhes agradeço pela fidelidade e pelo grande bem que fazem na Igreja e no mundo e lhes prometo uma lembrança especial na oração. Eu os abençoo de coração!”. ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO
DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE
MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Pela Prevenção do suicídio

Rezemos para que as pessoas que se debatem com pensamentos suicidas encontrem na sua comunidade o apoio, o cuidado e o amor de que necessitam e se abram à beleza da vida.



Imagem: Vatican News / Vatican Media

PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA FASE ADULTA

◆ Jeciando Pessoa* ◆

A catequese com adultos precisa ter maior foco no caráter missionário, principalmente em uma sociedade repleta de pessoas que não creem. Despertar a responsabilidade como evangelizadores e educadores da fé (família-paróquia-escola...) da comunidade cristã. A catequese com adultos deve ajudar na maturação autêntica da identidade cristã. Levar os catecúmenos ao aprofundamento do conteúdo essencial da mensagem cristã buscando adesão vital à pessoa de Jesus, o Cristo.

Dentro desse itinerário catequético com o adulto é preciso compreender sua personalidade e identidade. Essas duas dimensões são essenciais para que a catequese seja frutuosa. Os autores Padre Eduardo Calandro e Jordélio Siles, na obra *Psicopedagogia catequética: reflexões e vivências para a catequese conforme as idades. Volume 3 – Adultos*, explica: “As perguntas que o adulto pode formular são várias: serei bem-sucedido na minha vida afetiva e profissional? Produzirei algo com verdadeiro valor? Conseguirei contribuir para melhorar a vida dos outros?” (p. 45).

Dentre essas perguntas também estão aquelas que fazem parte da sua realidade familiar: como posso ajudar meus filhos? Conseguirei educá-los de forma coerente? O que posso oferecer para eles que eu não tive quando criança? Essas são as principais perguntas que permeiam na vida adulta.

Também é preciso destacar que o adulto aprende, principalmente por meio das exigências ambientais, “o tipo de trabalho desenvolvido, as leituras, discussões com outras pessoas e a complexidade dos problemas, maior será o desenvolvimento do pensamento formal” (Calandro e Jordélio, 2011, p. 45). É comprovado que o adulto vai aprender mais facilmente à medida que surgem as exigências do meio social em que ele está inserido.

Dessa forma, a pessoa do catequista precisa apresentar situações concretas que o adulto poderá encontrar no cotidiano e resolver determinadas situações. Quanto mais desafiador forem, mais ele será obrigado a perceber a necessidade de gerar novas informações e resolver determinados problemas.

Um dos primeiros passos na catequese com o adulto é a inclusão. Alguns chegam fechados por acharem que já passou o tempo de fazer a catequese,

além das compreensões erradas sobre a fé. Precisam ser acompanhados e só depois inseridos nas pastorais. Em resumo, os passos são estes: inclusão, acompanhamento, promover responsabilidade, valorizar o adulto com todas as suas experiências e, por fim, inseri-lo na comunidade eclesial.

Na catequese com o adulto, tudo deve levar a isto: “Conhecer, amar e seguir Jesus Cristo, para viver em comunhão com Ele e testemunhá-Lo.” (*Diretório-geral para a catequese*, 80). Para que isso aconteça, a pessoa do catequista precisa estar ciente de que:

- muitos adultos chegam feridos pela vida ou por experiências religiosas negativas;
- alguns estão voltando à fé depois de muitos anos;
- outros estão conhecendo Jesus pela primeira vez.

Por isso, como já foi dito em outros textos sobre psicopedagogia catequética, é preciso estabelecer um vínculo entre catequista e catequista, catequista e catequizando, catequista e pais, catequista e comunidade, porque não se faz catequese de iniciação à vida cristã sem a comunidade eclesial e os demais envolvidos nesse processo.

Por fim, os adultos precisam conhecer a totalidade da fé cristã, mas de modo vivo e experiencial, não apenas teórico. Para tanto a Igreja nos apresenta de forma sistemática o que devemos conhecer e ensinar, os quatro pilares (segundo o *Catecismo da Igreja Católica*):

- Profissão de fé (Credo):** quem é Deus e no que cremos;
- Liturgia e sacramentos:** onde encontramos e celebramos Cristo;
- Vida moral:** como viver de acordo com o Evangelho;
- Oração:** como se relacionar pessoalmente com Deus. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

Como ser "TODYNHO" de Maria

◆ Matheus Pinheiro* ◆

Quando alguém me pergunta “Matheus, o que significa ser ‘*todynho*’ de Maria?”, eu costumo responder com humor: é quando o Espírito Santo agita o nosso coração, e a gente entende que ser de Maria é ser cheio d’Aquele que a encheu primeiro.

Mas antes de sair gritando “sou ‘*todynho*’ de Maria” por aí, é bom entender o que a Igreja ensina sobre ela. Existem quatro dogmas marianos — quatro verdades que não são opcionais, são parte essencial da fé católica.



E quando a gente entende esses dogmas, a gente se torna verdadeiramente mariano, não só de camiseta, mas de coração



O primeiro é o da Maternidade Divina: Maria é Mãe de Deus. Não porque ela criou Deus, mas por-

que o Filho que ela gerou é Deus. O “sim” de Maria fez o Verbo se encarnar. Ela é o primeiro sacramento vivo. Ser “*todynho*” de Maria é também dizer o nosso “faça-se”, e deixar Deus nascer nas pequenas coisas do nosso dia.

O segundo é o da Virgindade Perpétua. Maria foi, é e sempre será virgem — antes, durante e depois do nascimento de Jesus. É o sinal de que o que aconteceu nela foi obra do Espírito Santo. Quem é “*todynho*” de Maria busca também viver a pureza do coração, não apenas nas ações, mas nas intenções.

O terceiro é o da Imaculada Conceição: Maria foi concebida sem pecado original. Desde o primeiro instante, ela foi preservada da mancha do pecado por mérito da cruz do Filho que ainda viria. Isso mostra que Deus prepara tudo com amor. Ser “*todynho*” de Maria é acreditar que a graça sempre chega antes da queda — e que o pecado nunca tem a última palavra.

E o quarto é o da Assunção de Maria ao Céu: no final da vida,

ela foi elevada em corpo e alma à glória celestial. É a prova de que o destino de quem é fiel é o Céu. Ser “*todynho*” de Maria é viver com o olhar lá em cima, sabendo que essa terra é passagem e que o nosso lar é o Paraíso.

Ser “*todynho*” de Maria, portanto, não é ser fanático. É ser filho. É deixar-se educar por aquela que melhor soube seguir Jesus. É aprender com ela o caminho da obediência, da humildade e da alegria no Espírito.

Maria não rouba a glória de Cristo — ela a reflete. Ela não chama pra si — ela aponta: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. É isso que eu quero viver e ajudar você a viver também.

Então, bora juntos? Porque ser “*Todynho*” de Maria é ser todo de Jesus ●

***Matheus Pinheiro**, mais conhecido na *internet* como Math ou Cristocêntrico, começou sua jornada nas redes sociais em 2012, com um canal no *YouTube*. Há 12 anos, ele embarcou na aventura de evangelizar online e descobriu que milhões de jovens católicos se identificavam com o seu jeito de falar e com a maneira como vive a sua fé e religião.



Imagem: Montagem - MagKodeART / Adobe Stock

e não anjos. Ao nos chamar à vida de santidade, o próprio Criador pressupõe nossa natureza e o que ela possui de genuíno: os sentimentos, bons e ruins, a concupiscência, que nos tende ao mal, as oscilações, próprias de nossa condição. Enfim, Deus sabe quem somos e sabe também o que podemos ser.

Por conseguinte, olhando para esses dois santos, para o Evangelho de Jesus, que chamou tantos a

partir de sua realidade, celebremos o Dia de Todos os Santos sabendo a verdade mais confortadora de todas: é possível, sim! ●

***Padre Aloísio dos Santos Mota** é bacharel em Teologia e Filosofia e assessor da Pastoral da Comunicação na Arquidiocese de Aparecida (SP). Atuou como missionário no Santuário Nacional de 2016 a 2019. Atualmente é pároco na Paróquia São Pedro Apóstolo na Arquidiocese de Aparecida, cidade de Guaratinguetá (SP).



plenária aplicável aos mortos, ou seja, pode-se oferecer a indulgência por uma pessoa que já tenha falecido e as penas dos pecados que essa pessoa cometeu em vida serão reparadas. É o que diz o *Diretório litúrgico*: “Aos que visitarem o cemitério e rezarem pelos defuntos mesmo só mentalmente, concede-se uma indulgência plenária, só aplicável aos defuntos diariamente, do dia 1º ao dia 8 de novembro, nas condições costumeiras, isto é, confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice, nos restantes dias do ano, indulgência parcial”.

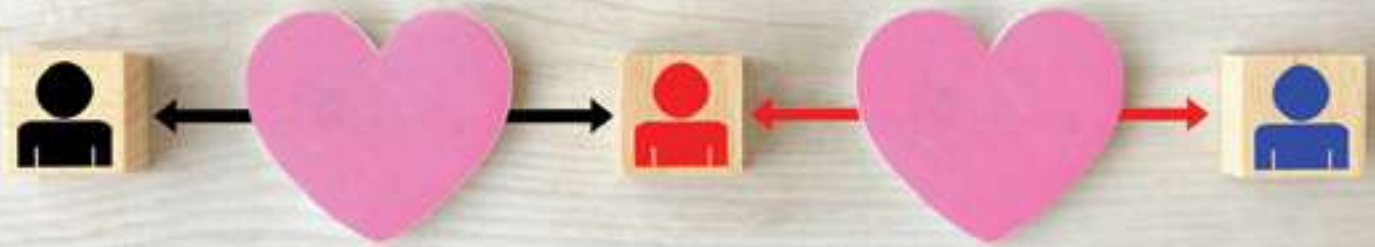
Essa fé da Igreja nos ajuda a viver de maneira mais profunda a comemoração dos fiéis defuntos. ●

***Lino Rampazzo** é doutor em Teologia e professor no Curso de Teologia da Faculdade Canção Nova de Cachoeira Paulista (SP).

Imagem: izzy71 / Adobe Stock



O ADULTÉRIO



FERE A DIGNIDADE DA
PESSOA HUMANA!

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães* ◆

Ainda sobre o sexto mandamento da Lei de Deus, ele é compreendido como “Não pecar contra a castidade”, porém esta é uma visão ampliada desse mandamento. Já em sentido específico, pode-se afirmar: “Não cometerás adultério” (Ex 20,14). E isso tudo são formas de chamar a atenção para que o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, tenham vida digna e feliz.

Na origem de tudo, Deus, ao criar o homem e a mulher, conferiu-lhes uma dignidade singular: a de serem seus filhos, criados no amor e para o amor. Um amor genuíno, oferta total de um Deus que cria porque ama e ama o que criou! Sendo imagens do amor de Deus, homem e mulher, quando se unem em matrimônio, vivem a máxima expressão do amor humano — uma união indissolúvel, que lhes confere plena dignidade enquanto pessoa humana. O *Catecismo da Igreja Católica*, no número 2335, ensina que “cada um dos dois sexos é, com igual dignidade, embora de modo diferente, imagem do poder e da ternura de Deus. A união do homem e da mulher no matrimônio é um modo de imitar na carne a generosidade e a fecundidade do Criador: ‘O homem deixará o seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne’ (Gn 2,24). Desta união procedem todas as gerações humanas”.

Por ser tão fortemente unida por meio da aliança conjugal, essa união gera uma fecundidade imensa — não somente por meio dos filhos, mas também pela geração da paz, da bondade, da ternura, da responsabilidade e da felicidade.

Viver o amor segundo a vontade de Deus implica reconhecer uma dignidade que tende ao infinito, visto que o amor não se quantifica; isto é, não se pode medir, mas tão somente experienciá-lo através de atitudes livres, que partem do coração de quem verdadeiramente ama, de modo a satisfazer a pessoa amada. Amar é uma bela decisão, tendo em vista sempre o reconhecimento da dignidade do outro enquanto filho e filha de Deus. É pensando nisso que a Igreja defende a castidade como uma forma bonita de amar. E, diga-se de passagem, castidade não é somente para os solteiros — é também para os casados. Uma das formas de as pessoas casadas viverem a castidade é não cometendo o adultério.

“O adultério consiste em duas pessoas se tornarem íntimas, sendo pelo menos uma delas casada com outra. O adultério é a traição fundamental no amor, a ruptura de uma aliança feita diante de Deus e uma injustiça para com o próximo”, afirma o *Catecismo Jovem da Igreja Católica*, no número 424, acrescentando que “o próprio Jesus determinou expressamente a indissolubilidade do matrimônio: ‘O que Deus uniu, o homem não deve separar’ (Mc 10,9)”.

Trair a pessoa amada é não somente ferir a dignidade dela, mas também a sua. É trair a sua consciência moral e cristã. Lembre-se: você decidiu-se livremente casar com aquela pessoa, então seja fiel até o fim, como prometeu no dia do seu matrimônio, diante do altar do Senhor: “Prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amar-te e respeitar-te todos os dias da minha vida”.

Não se engane: o demônio, o pai da divisão, não gosta de gente séria, que vive a fidelidade em seu estado de vida — a exemplo do matrimônio —, e por isso ele vai tentar você, colocando pessoas e situações para que possa cair. Porém, resista às tentações por meio da oração e fuja das ocasiões de pecado.



A fidelidade conjugal torna-se sinônimo de felicidade, assim como a infidelidade se torna sinônimo de infelicidade



Parece até uma rima, mas não é apenas isso: é uma realidade. Quem trai não é feliz. A felicidade é consequência da ordem, daquilo que está ordenado à normalidade. Fora disso, é cair num grande precipício. O filósofo francês Paul Ricoeur comentava que tudo o que torna fácil o encontro sexual promove ao mesmo tempo a sua queda no precipício da insignificância.

Todo “sim” ao verdadeiro amor tem frutos boníssimos, assim como toda traição tem consequências amargas. Por isso, a Palavra de Deus é tão pertinente: “Ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade” (Dt 30,19).

Assim sendo, ao salvaguardar o amor juntamente com a pessoa que você escolheu amar, salvaguarda também a dignidade dela e a sua, pois quem ama não trai o outro nem a si mesmo — e é feliz para sempre! ●

O HOMEM QUE SE CUIDA TEM MAIS HISTÓRIAS PARA CONTAR

◆ Dr. Caio Bruno Andrade* ◆

Novembro chegou, e com ele o “lembrete azul” que atravessa consultórios, propagandas e conversas: é hora de falar sobre o câncer de próstata — um assunto que ainda desperta silêncio em muitos homens, justamente por tocar num tema que exige vulnerabilidade.

Mas cuidar de si não é sinal de fraqueza. É sinal de inteligência. De quem entende que viver bem é um projeto que começa com escolhas simples: fazer um check-up anual (quando indicado pelo médico e conforme protocolos baseados em evidências científicas), conversar com o profissional de saúde, não deixar o medo decidir.

O câncer de próstata é o mais comum entre os homens, depois do melanoma — um tipo específico de câncer de pele. A boa notícia? Quando descoberto cedo, as chances de cura ultrapassam 90%. O desafio está em vencer o tabu e o “depois eu vejo”. (Quem nos garante que haverá sempre um “depois”? Eis a vida e como ela funciona.)

Muitos homens ainda confundem coragem com descuido. Acham que suportar o incômodo é prova de força. Mas força de verdade é encarar o consultório, fazer o exame (quando e se indicado), olhar para si com responsabilidade.

Então, neste Novembro Azul, fica o meu convite a você, meu caro leitor: troque o silêncio pela prevenção. Porque o homem que se cuida vive mais — e melhor! ●

***Doutor Caio Bruno Andrade** é natural de Conselheiro Lafaiete (MG), católico, médico, formado pela Universidade do Estado de Minas Gerais e, atualmente, trabalha como médico generalista em uma estratégia de saúde da família (ESF) no interior do Estado de São Paulo.



Imagem: Jo Panuwat D / Adobe Stock

KOINONIA:

FAMÍLIA PELO CAMINHO DA ORAÇÃO

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de novembro convidando você e sua família a edificarem o Reino de Deus por meio da *koinonia*, isto é, a comunhão entre os familiares pelo caminho da oração.

Deus quer que nós rezemos porque a oração é importante para nós, mas também porque é uma forma de participar do projeto de salvação e dos planos de amor divino para a humanidade. Podemos, assim, ver a oração sob dois aspectos: o que ela faz conosco e o que faz no plano de salvação de Deus.

Deus quer ouvir as nossas orações, quer fazer o bem e ser misericordioso, mas Ele também quer fazer tudo isso contando com nossas orações, com nossa bondade e com nossa misericórdia. Numa palavra, Deus quer nos incluir em seus desígnios de amor. Ele não quer apenas que o fiel se recolha numa montanha para rezar unicamente por sua própria salvação, como se não houvesse outras almas a salvar e santificar. Deus quer dos santos um coração como o seu, por isso determinou conceder certas graças sob a condição de que nós, filhos seus, sejamos misericordiosos como o Pai.

Não rezamos para que Deus passe a querer o que antes não queria. Na verdade, rezamos, intercedemos e pedimos coisas a Deus porque Ele, que quer dar suas graças, decretou dá-las por meio de nossas orações, de nossos pedidos e de nossas intercessões. Nesse sentido, a oração de entrega e intercessão é uma forma de participarmos da misericórdia de Deus, que é tão amoroso e tão misericordioso que quer que também nós o sejamos junto com Ele.

Interceder, pedir em favor de outro (entregar) é próprio de um coração que está em consonância com a misericórdia de Deus. Na intercessão, aquele que ora “não procura seus próprios interesses, mas pensa sobretudo nos outros” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2635).

Não é fantástico que, em nossos dias de peregrinação na Terra, possamos participar do amor divino? Para quem é mãe e tem um filho afastado da fé, como Santa Mônica teve Santo Agostinho, é maravilhoso que Deus tenha incluído em seus desígnios levar esse filho para o Céu por meio das orações e dos sacrifícios dela e, assim, dar não só ao filho a graça da conversão, mas também à mãe a da santidade. Na Terra, também Jesus rezou, derramou lágrimas, suou sangue e morreu na cruz intercedendo por nós. E quantos de nós podemos testemunhar graças alcançadas, verdadeiros milagres nas vidas das pessoas pelas quais já rezamos!



Quem não sofre por ninguém, não ama ninguém. Façamos um exame de consciência. Pensemos na última semana. Como foi ela? Sofremos pelo bem de alguém? Como se diz, “Se não sofremos por ninguém, então não amamos ninguém”



Sofrer, aqui, não quer dizer chorar, descabelar-se, sentir-se deprimido ou angustiado, sem paz etc.



Sofrer é, por exemplo, acordar cedo para rezar pensando “É pela minha família e seus membros. É para levá-los para o Céu”. Isso, de certa forma, já é um sofrimento. Quantas vezes rezamos, comungamos e fizemos pequenos sacrifícios ou intercedemos pelas nossas famílias? Estamos dispostos a rezar pelas pessoas para que vão para o Céu e se salvem? Abraão intercedeu por Sodoma e Gomorra, um povo miserável que não merecia compaixão, mas, ainda assim, pediu a Deus: “Se houver uma chance, poupai, Senhor, essas cidades”.

Quando se reza e intercede cheio de amor aos outros, o maior milagre não é aquilo que se obtém externamente com a oração, mas o que Deus mesmo realiza dentro do coração de quem reza. Como está escrito na carta de São Tiago, “Orai uns pelos outros para serdes curados” (5,16b).

Sejamos, pois, verdadeiramente assíduos no dever da oração e na intercessão, sem nos esquecermos, é claro, da oração íntima e pessoal, feita também para o nosso progresso espiritual, a qual não deve ser esquecida, até porque se a oração pessoal for verdadeira, ela nos leva a sentir os desejos de Deus: o amor dele arde em nossos corações para interceder por esta humanidade tão necessitada das graças e da misericórdia divina.

Não nos esqueçamos de nossa mãe, Maria Santíssima, nosso maior auxílio e maior intercessora, ela que sempre está disposta a ouvir nossas orações. Como diz São Tomás de Aquino, “Vale mais uma Ave-Maria dita com grande amor do que obras heroicas em que não há amor nenhum”.

É incrível como nos aproximamos de nossos irmãos quando oramos de forma específica por suas necessidades e isso torna nossa pequena comunidade cada vez mais forte. Que Deus nos ilumine para que tenhamos uma vida familiar de oração e, assim, façamos a experiência desse amor gratuito e incondicional. ●



Imagem: Terney / Adobe Stock

DICAS PARA ESTIMULAR A CRIATIVIDADE

◆ Francisco Medeiros Andrade* ◆

A criatividade não é um dom reservado a poucos, mas uma capacidade humana que se fortalece quando nos permitimos viver com curiosidade, coragem e presença. Ela nasce quando o pensamento se alia à sensibilidade, quando ousamos ver o mundo não apenas como ele é, mas como ele pode ser.

Para que a criatividade floresça é preciso cultivar o espaço interno. Em meio à rotina acelerada, desacelerar é um ato de liberdade. Quando a mente se aquieta, novas ideias emergem com clareza. Como lembra a sabedoria oriental, o mundo que vemos é um reflexo da nossa mente: se ela estiver confusa, as ideias se embaralham; se estiver serena, tudo se torna fértil.

“Criar é também um gesto de coragem. É entrar na arena”, como diria Brené Brown, e se permitir ser visto mesmo com medo, mesmo imperfeito. As grandes criações nascem de quem tem a coragem de se arriscar, de tentar, de errar e seguir tentando. A vulnerabilidade é o solo fértil da autenticidade e a autenticidade é a fonte da criatividade genuína.

Outra chave essencial é a curiosidade. Ela nos convida a olhar as coisas com olhos de principiante, como Rilke aconselhava ao jovem poeta: “observar o mundo sem pressa, descobrir beleza no simples e encontrar

perguntas que importam mais do que as respostas. A curiosidade é o antídoto contra o tédio e a repetição, é o que transforma o cotidiano em inspiração.”

Por fim, a criatividade se alimenta da conexão com a vida, com as pessoas e consigo mesmo. O ser humano é, em essência, digno de confiança; quando estamos abertos à experiência, em contato real com o que sentimos e com o outro, algo novo sempre pode nascer.

Para estimular a criatividade, cultive alguns hábitos simples:

- Desacelere e observe;
- Permita-se errar sem medo;
- Escute suas emoções e as transforme em matéria criativa;
- Busque silêncio, natureza e movimento;
- Cerque-se de pessoas e experiências que despertem algo em você.

Criar é uma forma de viver com presença, é um modo de dizer “sim” à vida, mesmo quando ela é incerta. A criatividade não exige genialidade, mas disponibilidade. É nessa abertura que o novo sempre encontra passagem. ●

*Francisco Medeiros Andrade é psicólogo clínico e atende de maneira *on-line*. Para mais informações e conteúdo, acesse o Instagram [@psicologofrancisco](#).

A IGREJA, SACRAMENTO DO REINO



Imagem: Максим Барников / Adobe Stock



Imagem: Reprodução/WEB

WRAP

INGREDIENTES

½ kg de farinha de trigo
4 colheres (chá) de sal
4 colheres (chá) de açúcar
6 colheres (sopa) de manteiga
15 g de fermento biológico
1 clara

MODO DE PREPARO

Peneire a farinha, junte o sal, o açúcar, 4 colheres de manteiga, o fermento, a clara e 1 xícara (chá) de água morna. Bata na batedeira em velocidade média até a massa ficar homogênea. Divida a massa em 14 partes iguais, faça bolinhas e embrulhe-as com filme plástico. Deixe descansar por 25 minutos. Em seguida, coloque a massa numa superfície enfarinhada. Abra cada uma das bolas com um rolo de macarrão, ou uma garrafa de vidro esterilizada, até obter uma espessura de aproximadamente 1 mm e 29 cm de diâmetro. Com a manteiga restante, unte 4 assadeiras. Disponha as massas e leve ao forno por 20 minutos. A massa deverá ficar levemente firme e não deverá dourar. Assim que retirar as massas do forno, guarde-as, uma a uma, em saco plástico próprio para alimentos para não perderem umidade. O pão pode ser guardado em geladeira de 1 a 3 dias. Deixe as massas enroladas no saco plástico e retire somente antes de usar. Recheie a gosto, enrole e aqueça no forno.

Valor calórico por porção:
181 kcal (cada wrap).

BRIGADEIRO DE CENOURA COM NUTELLA

INGREDIENTES

1 lata de leite condensado
1 lata de creme de leite
50 g de chocolate branco
200 g de cenoura
Açúcar colorido para granular (pelo menos duas opções; sugestões: amarelo e laranja)
Corante laranja em gel
Nutella

MODO DE PREPARO

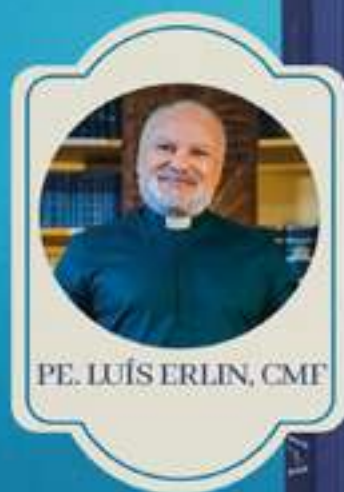
Despeje as cenouras descascadas e cortadas em rodelas no liquidificador junto com o leite condensado, o corante e bata até formar uma mistura homogênea. Transfira para uma panela, adicione o creme de leite e o chocolate branco, mexa bem e cozinhe em fogo baixo até atingir a consistência de brigadeiro. Após esfriar, enrole a massa em bolinhas, passe-as no açúcar granulado e peneire para remover o excesso. Por fim, com um saco de confeiteiro, recheie os brigadeiros com *Nutella* e sirva.

Valor calórico por porção:
110 kcal (cada brigadeiro).



Imagem: Reprodução/WEB

... 365 NOITES ...
DE ORAÇÃO, TERNURA
E ESPERANÇA.



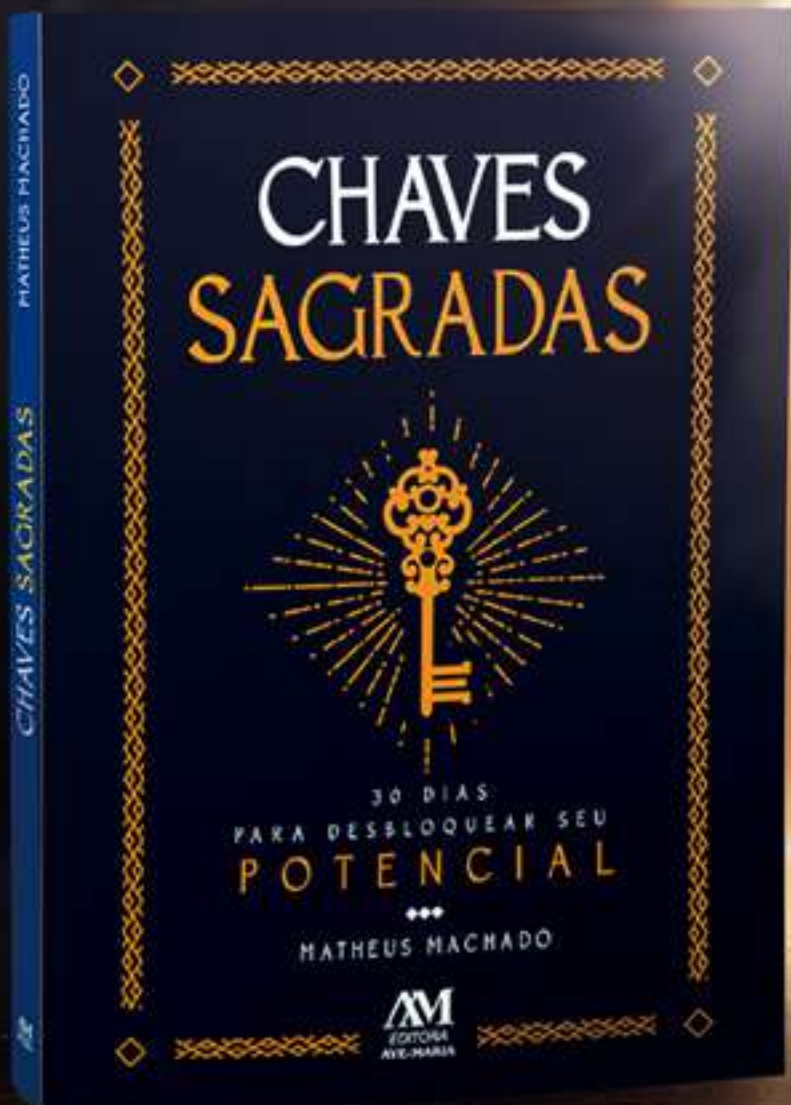
No seu novo livro, o Padre Luís Erlin, convida você a viver 365 noites em intimidade com Nossa Senhora, recebendo palavras de consolo, ternura e esperança ao final de cada dia.

ADQUIRA JÁ: AVEMARIA.COM.BR

AM
EDITORA
AVE-MARIA



MATHEUS
MACHADO



A CHAVE PARA A SUA

transformação
interior



ADQUIRA JÁ: AVEMARIA.COM.BR

M
EDITORA
AVE-MARIA